

GRUPO MODELO CONTINENTE

**CONTAS
CONSOLIDADAS
IAS/IFRS
Dezembro de 2005**

MODELO CONTINENTE, SGPS, SA

" sociedade com o capital aberto ao investimento do público "

SEDE: R. João Mendonça, 529 - 4464-501 SENHORA DA HORA

Matriculada na Conservatória Registo Comercial do Porto e NIF nº 501 532 927

Capital Social 1.100.000.000 Euros

DIRECÇÃO FINANCEIRA

Modelo Continente, S.G.P.S., S.A.

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 447º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

TÍTULOS DETIDOS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E RESPECTIVAS TRANSACÇÕES DURANTE 2005

ACÇÕES	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2005
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
Belmiro Mendes de Azevedo						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						49.999.997
Sonae, SGPS, SA						14.901
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério						
Sonae, SGPS, SA						4.564
Manuel José Ferreira Fontoura						
Sonae, SGPS, SA						73.340
Notas:						
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA						
Sonae, SGPS, SA						658.804.410
Venda	18.07.2005			291.179.305	1,14	
Pareuro, BV (2)						20.000
(2) Pareuro, BV						
Sonae, SGPS, SA						400.000.000
Compra	18.07.2005	291.179.305	1,14			

Modelo Continente, S.G.P.S., S.A.

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

TITULARES DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

	Número de acções a 31.12.2005
Sonae, SGPS, SA (1)	831.991.399
Banco Santander Totta, SGPS, SA	246.625.000
Notas:	
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA	
Sonae, SGPS, SA	658.804.410
Pareuro, BV (2)	20.000
(2) Pareuro, BV	
Sonae, SGPS, SA	400.000.000

Modelo Continente, S.G.P.S., S.A.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Dando cumprimento ao artº. 8º alínea e) do Regulamento da CMVM nº 04/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2005:

Accionista	Nº de acções	% Direitos de voto
Sonae, SGPS, SA	831.991.399	75,64%
Direitos de voto imputáveis nos termos do artº 20 alínea e) do CVM (1)	246.625.000	22,42%
Total imputável	1.078.616.399	98,06%
Banco Santander Totta, SA	246.625.000	22,42%
Total imputável	246.625.000	22,42%

Notas:

(1) Imputação decorrente de acordos celebrados com o Grupo Santander Totta

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	IFRS		POC
		31-12-2005	31-12-2004	31-12-2004
ACTIVOS NÃO CORRENTES:				
Imobilizações corpóreas	7	1.159.162.807	1.136.734.749	1.221.038.880
Diferenças de consolidação	8	47.164.598	265.293.994	-
Imobilizações incorpóreas	7	61.715.276	57.415.222	25.926.372
Investimentos em empresas associadas	5,9	8.080.761	40.536.824	32.182.741
Outros investimentos financeiros	9	53.807.682	8.568.168	9.038.581
Impostos diferidos activos	14	24.126.376	59.731.623	-
Outros activos não correntes	10	839.152	44.528.376	44.528.377
Total de activos não correntes		1.354.896.652	1.612.808.956	1.332.714.951
ACTIVOS CORRENTES:				
Existências	15	325.206.095	387.517.766	387.517.766
Clientes		18.487.609	20.314.348	21.386.959
Outras dívidas de terceiros	11	174.993.339	122.887.318	122.082.545
Estado e outros entes públicos	12	37.793.072	33.889.426	33.417.113
Outros activos correntes	13	10.661.819	6.253.324	65.765.946
Outros investimentos financeiros	9	10.560.475	87.325.645	-
Caixa e equivalentes de caixa	16	563.855.996	260.096.724	260.007.397
Total de activos correntes		1.141.558.405	918.284.551	890.177.726
TOTAL DO ACTIVO		2.496.455.057	2.531.093.507	2.222.892.677
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	17	1.100.000.000	1.100.000.000	1.100.000.000
Reservas e resultados transitados		(467.504.160)	(576.996.940)	(776.614.877)
Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa- Mãe		214.122.570	119.088.499	114.415.880
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		846.618.410	642.091.559	437.801.003
Interesses Minoritários	18	8.717.734	7.331.008	18.860.054
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		855.336.144	649.422.567	456.661.057
PASSIVO:				
PASSIVOS NÃO CORRENTES:				
Empréstimos bancários	19	1.400.000	281.585.260	297.175.551
Empréstimos obrigacionistas	19	592.279.778	177.958.653	182.000.000
Credores por locações financeiras	19, 20	8.197.376	13.094.122	-
Outros empréstimos	19	326.063	134.888.140	129.999.755
Outros passivos não correntes	22	17.719.446	44.338.488	55.634.373
Impostos diferidos passivos	14	37.487.973	43.623.446	-
Provisões	27	27.775.929	17.251.593	17.237.462
Total de passivos não correntes		685.186.565	712.739.702	682.047.141
PASSIVOS CORRENTES:				
Empréstimos bancários	16, 19	164.093.367	157.367.788	157.278.460
Credores por locações financeiras	19, 20	4.119.488	1.748.644	-
Derivados	19, 21	198.293	92.486.786	-
Fornecedores	24	598.484.705	727.906.665	727.817.464
Outras dívidas a terceiros	25	89.880.848	71.760.337	35.043.470
Estado e outros entes públicos	12	29.088.267	39.336.757	38.878.587
Outros passivos correntes	26	70.067.380	77.681.066	124.700.657
Provisões	27	-	643.195	465.841
Total de passivos correntes		955.932.348	1.168.931.238	1.084.184.479
TOTAL DO PASSIVO		1.641.118.913	1.881.670.940	1.766.231.620
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		2.496.455.057	2.531.093.507	2.222.892.677

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em euros)

	Notas	IFRS 31-12-2005			IFRS 31-12-2004			POC 31-12-2004 Acumulado
		Actividades		TOTAL	Actividades		TOTAL	
		Continuadas	Descontinuadas (Nota 6)		Continuadas	Descontinuadas (Nota 6)		
Proveitos operacionais:								
Vendas	32	2.726.117.684	1.135.533.327	3.861.651.011	2.600.451.837	977.151.427	3.577.603.264	3.577.610.129
Prestações de serviços	32	19.272.399	3.701.147	22.973.546	20.401.881	2.163.782	22.565.663	22.565.663
Outros proveitos operacionais	33	269.214.290	73.462.997	342.677.287	214.856.643	54.334.897	269.191.540	218.652.446
Total de proveitos operacionais		3.014.604.373	1.212.697.471	4.227.301.844	2.835.710.361	1.033.650.106	3.869.360.467	3.818.828.238
Custos operacionais:								
Custo das vendas	15	(2.163.345.697)	(884.934.138)	(3.048.279.835)	(2.045.861.480)	(755.460.505)	(2.801.321.985)	(2.800.220.829)
Fornecimentos e serviços externos		(272.385.001)	(134.880.790)	(407.265.791)	(249.112.757)	(120.839.430)	(369.952.187)	(364.143.699)
Custos com o pessoal		(300.696.784)	(113.585.723)	(414.282.507)	(266.076.343)	(88.479.118)	(354.555.461)	(354.863.711)
Amortizações e depreciações	7	(69.238.310)	(22.246.655)	(91.484.965)	(65.331.904)	(19.710.066)	(85.041.970)	(96.134.174)
Provisões e perdas por imparidade	27	(800.929)	(9.115.840)	(9.916.769)	(915.697)	(987.262)	(1.902.959)	(8.601.039)
Outros custos operacionais	34	(40.106.500)	(27.007.225)	(67.113.725)	(41.271.839)	(23.254.100)	(64.525.939)	(15.920.812)
Total de custos operacionais		(2.846.573.221)	(1.191.770.371)	(4.038.343.592)	(2.668.570.020)	(1.008.730.481)	(3.677.300.501)	(3.639.884.264)
Resultados operacionais		168.031.152	20.927.100	188.958.252	167.140.341	24.919.625	192.059.966	178.943.974
Resultados financeiros	35	(27.568.281)	(18.424.666)	(45.992.947)	(28.629.906)	(25.634.925)	(54.264.831)	(51.334.951)
Resultados relativos a empresas associadas		260.299	485.334	745.633	(559.649)		(559.649)	(1.469.126)
Resultados relativos a investimentos	6	(434.322)	89.303.833	88.869.511	105.141		105.141	6.617.001
Resultado antes de impostos		140.288.848	92.291.601	232.580.449	138.055.927	(715.300)	137.340.627	132.756.898
Imposto sobre o rendimento	36	(17.140.447)	41.755	(17.098.692)	(15.717.822)	(573.537)	(16.291.359)	(16.747.685)
Resultado depois de impostos		123.148.401	92.333.356	215.481.757	122.338.105	(1.288.837)	121.049.268	116.009.213
Resultado consolidado do exercício		123.148.401	92.333.356	215.481.757	122.338.105	(1.288.837)	121.049.268	116.009.213
Atribuível a:								
Accionistas da Empresa-Mãe	18	121.789.214	92.333.356	214.122.570	120.377.336	(1.288.837)	119.088.499	114.415.880
Interesses Minoritários		1.359.187		1.359.187	1.960.769		1.960.769	1.593.334
Resultados por acção (básico e diluído)	37	0,11	0,08	0,19	0,11	(0,00)	0,11	0,10

O Conselho de Administração

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

	IFRS					
	4º Trimestre 05 ¹			4º Trimestre 04 ¹		
	Actividades		TOTAL	Actividades		TOTAL
Continuadas	Descontinuadas ²	Continuadas		Descontinuadas		
Proveitos operacionais:						
Vendas	805.484.023	242.560.562	1.048.044.585	749.190.616	294.804.697	1.043.995.313
Prestações de serviços	4.950.154	823.929	5.774.083	5.156.230	588.844	5.745.074
Outros proveitos operacionais	94.140.451	5.690.411	99.830.862	65.648.530	12.967.843	78.616.373
Total de proveitos operacionais	904.574.628	249.074.902	1.153.649.530	819.995.376	308.361.384	1.128.356.760
Custos operacionais:						
Custo das vendas	(632.256.310)	(188.871.019)	(821.127.329)	(586.248.084)	(227.757.207)	(814.005.291)
Fornecimentos e serviços externos	(76.389.357)	(30.799.173)	(107.188.530)	(64.287.609)	(37.201.020)	(101.488.629)
Custos com o pessoal	(81.984.051)	(27.557.374)	(109.541.425)	(68.435.646)	(24.302.630)	(92.738.276)
Amortizações e depreciações	(17.480.542)	(4.658.592)	(22.139.134)	(17.680.577)	(5.201.265)	(22.881.842)
Provisões e perdas por imparidade	92.605	(611.154)	(518.549)	344.147	811.986	1.156.133
Outros custos operacionais	(14.047.400)	(2.126.139)	(16.173.539)	(16.874.750)	(8.065.711)	(24.940.461)
Total de custos operacionais	(822.065.055)	(254.623.451)	(1.076.688.506)	(753.182.519)	(301.715.847)	(1.054.898.366)
Resultados operacionais	82.509.573	(5.548.549)	76.961.024	66.812.857	6.645.537	73.458.394
Resultados financeiros	(7.642.514)	(42.237)	(7.684.751)	(3.785.735)	(7.324.198)	(11.109.933)
Resultados relativos a empresas associadas	(1.359.835)	144.454	(1.215.381)	(1.126.472)	-	(1.126.472)
Resultados relativos a investimentos	13.482	89.303.833	89.317.315	-	-	-
Resultado antes de impostos	73.520.706	83.857.501	157.378.207	61.900.650	(678.661)	61.221.989
Imposto sobre o rendimento	(6.824.054)	(557.680)	(7.381.734)	(4.467.228)	(137.809)	(4.605.037)
Resultado depois de impostos	66.696.652	83.299.821	149.996.473	57.433.422	(816.470)	56.616.952
Resultado consolidado do trimestre	66.696.652	83.299.821	149.996.473	57.433.422	(816.470)	56.616.952
Atribuível a:						
Accionistas da Empresa-Mãe	66.302.508	83.299.821	149.602.329	56.751.913	(816.470)	55.935.443
Interesses Minoritários	394.144	-	394.144	681.509	-	681.509

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

1) Preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), e não sujeitas a auditoria

2) Apenas inclui as operação dos dois primeiros meses do 4º Trimestre (Nota 6).

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

	Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe							Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
	Capital Social	Reservas Legais	Reservas Conversão	Reservas Cobertura	Outras Reservas Result. Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 ⁽¹⁾	1.100.000.000	86.000.000	-	4.620.711	(669.304.363)	-	521.316.348	11.214.724	532.531.072
Variação nas reservas									
Geradas no exercício	-	-	8.384.886	-	-	-	8.384.886	-	8.384.886
Transferidas para resultados	-	-	-	(3.713.454)	-	-	(3.713.454)	-	(3.713.454)
Variação Perímetro Consolidação	-	-	-	-	-	-	-	(5.844.485)	(5.844.485)
Outros	-	-	-	-	(2.984.720)	-	(2.984.720)	-	(2.984.720)
Resultado consolidado líquido do exercício	-	-	-	-	-	119.088.499	119.088.499	1.960.769	121.049.268
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	1.100.000.000	86.000.000	8.384.886	907.257	(672.289.083)	119.088.499	642.091.559	7.331.008	649.422.567
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	1.100.000.000	86.000.000	8.384.886	907.257	(672.289.083)	119.088.499	642.091.559	7.331.008	649.422.567
Aplicação do resultado consolidado de 2004:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	4.200.000	-	-	114.888.499	(119.088.499)	-	-	-
Variação nas reservas									
Geradas no exercício	-	-	127.910.020	-	-	-	127.910.020	-	127.910.020
Transferidas para resultados	-	-	(136.169.517)	(907.257)	-	-	(137.076.774)	-	(137.076.774)
Entradas de novas Empresas	-	-	-	-	-	-	-	27.539	27.539
Outros	-	-	-	-	(428.965)	-	(428.965)	-	(428.965)
Resultado consolidado líquido do exercício	-	-	-	-	-	214.122.570	214.122.570	1.359.187	215.481.757
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	1.100.000.000	90.200.000	125.389	-	(557.829.549)	214.122.570	846.618.410	8.717.734	855.336.144

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

(1) Dado que 1 de Janeiro de 2004 é a data de transição para IFRS, o resultado líquido do exercício de 2003 está apresentado na rubrica Outras reservas e Resultados transitados.

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

	Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe							Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
	Capital Social	Reservas Legais	Reservas Conversão	Reservas Cobertura	Outras Reservas Result. Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 ⁽¹⁾	1.100.000.000	86.000.000	-	4.620.711	(669.304.363)	-	521.316.348	11.214.724	532.531.072
Variação nas reservas									
Geradas no exercício	-	-	8.384.886	-	-	-	8.384.886	-	8.384.886
Transferidas para resultados	-	-	-	(3.713.454)	-	-	(3.713.454)	-	(3.713.454)
Variação Perímetro Consolidação	-	-	-	-	-	-	-	(5.844.485)	(5.844.485)
Outros	-	-	-	-	(2.984.720)	-	(2.984.720)	-	(2.984.720)
Resultado consolidado líquido do exercício	-	-	-	-	-	119.088.499	119.088.499	1.960.769	121.049.268
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	1.100.000.000	86.000.000	8.384.886	907.257	(672.289.083)	119.088.499	642.091.559	7.331.008	649.422.567
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	1.100.000.000	86.000.000	8.384.886	907.257	(672.289.083)	119.088.499	642.091.559	7.331.008	649.422.567
Aplicação do resultado consolidado de 2004:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	4.200.000	-	-	114.888.499	(119.088.499)	-	-	-
Variação nas reservas									
Geradas no exercício	-	-	127.910.020	-	-	-	127.910.020	-	127.910.020
Transferidas para resultados	-	-	(136.169.517)	(907.257)	-	-	(137.076.774)	-	(137.076.774)
Entradas de novas Empresas	-	-	-	-	-	-	-	27.539	27.539
Outros	-	-	-	-	(428.965)	-	(428.965)	-	(428.965)
Resultado consolidado líquido do exercício	-	-	-	-	-	214.122.570	214.122.570	1.359.187	215.481.757
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	1.100.000.000	90.200.000	125.389	-	(557.829.549)	214.122.570	846.618.410	8.717.734	855.336.144

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

(1) Dado que 1 de Janeiro de 2004 é a data de transição para IFRS, o resultado líquido do exercício de 2003 está apresentado na rubrica Outras reservas e Resultados transitados.

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.
 DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004
 (Montantes expressos em euros)

	Notas	31-12-2005			31-12-2004		
		Actividades		TOTAL	Actividades		TOTAL
		Continuadas	Descontinuadas		Continuadas	Descontinuadas	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:							
Recebimento de clientes		2.742.171.597	1.141.959.171	3.884.130.768	2.616.939.916	943.044.793	3.559.984.709
Pagamentos a fornecedores		(2.252.219.857)	(1.018.563.757)	(3.270.783.614)	(2.053.214.340)	(794.733.826)	(2.847.948.166)
Pagamentos ao pessoal		(289.643.314)	(103.882.106)	(393.525.420)	(260.175.202)	(88.059.907)	(348.235.109)
Fluxo gerado pelas operações		200.308.426	19.513.308	219.821.734	303.550.374	60.251.060	363.801.434
Pagamento/recebimento imposto s/rendimento		(16.588.337)	1.002.466	(15.585.871)	(19.029.753)	(1.163.269)	(20.193.022)
Outros recebim./pagam.rel.à activ.operacional		(30.085.939)	21.536.811	(8.549.128)	(20.095.827)	(26.456.205)	(46.552.032)
Fluxos das actividades operacionais (1)		153.634.150	42.052.585	195.686.735	264.424.794	32.631.586	297.056.380
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:							
Recebimentos provenientes de:							
Investimentos financeiros	6	28.634.784	540.262.789	568.897.573	320.000	-	320.000
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		15.839.524	60.623.672	76.463.196	3.730.622	2.812.532	6.543.154
Juros e proveitos similares		12.271.414	10.953.040	23.224.454	12.959.758	4.541.151	17.500.909
Dividendos		64.641	-	64.641	105.141	-	105.141
Empréstimos concedidos		185.428.992	214.008	185.643.000	569.274.461	1.089.939	570.364.400
Outros		-	-	-	652.127	-	652.127
Fluxos das actividades de investimento (2)		242.239.355	612.053.509	854.292.864	587.042.109	8.443.622	595.485.731
Pagamentos respeitantes a:							
Investimentos financeiros		(21.382.395)	7.021.869	(14.360.526)	(145.021.840)	126.384.624	(18.637.216)
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		(223.913.989)	(46.147.434)	(270.061.423)	(104.699.128)	(39.203.513)	(143.902.641)
Empréstimos concedidos		(206.611.000)	-	(206.611.000)	(568.958.591)	(1.405.809)	(570.364.400)
Outros		(63.500.000)	-	(63.500.000)	-	-	-
Fluxos das actividades de investimento (2)		(515.407.384)	(39.125.565)	(554.532.949)	(818.679.559)	85.775.302	(732.904.257)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(273.168.029)	572.927.944	299.759.915	(231.637.450)	94.218.924	(137.418.526)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:							
Recebimentos provenientes de:							
Empréstimos obtidos		1.049.743.621	201.675.731	1.251.419.352	488.857.140	157.872.223	646.729.363
Fluxos das actividades de financiamento (3)		1.049.743.621	201.675.731	1.251.419.352	488.857.140	157.872.223	646.729.363
Pagamentos respeitantes a:							
Empréstimos obtidos		(1.125.086.071)	(262.830.601)	(1.387.916.672)	(536.747.187)	(266.980.251)	(803.727.438)
Juros e custos similares		(42.096.921)	(26.723.978)	(68.820.899)	(39.706.454)	(29.098.007)	(68.804.461)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(1.167.182.992)	(289.554.579)	(1.456.737.571)	(576.453.641)	(296.078.258)	(872.531.899)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(117.439.371)	(87.878.848)	(205.318.219)	(87.596.501)	(138.206.035)	(225.802.536)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(236.973.250)	527.101.681	290.128.431	(54.809.157)	(11.355.525)	(66.164.682)
Efeito das diferenças de câmbio		(6.988.813)	(7.947.086)	(14.935.899)	(30.562)	(462.915)	(493.477)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	16	(226.754.010)	(28.955.309)	(255.709.319)	(281.532.605)	(39.847.919)	(321.380.524)
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	6,16	(3.230.427)	564.004.076	560.773.649	226.754.010	28.955.309	255.709.319

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

MODELO CONTINENTE SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A MODELO CONTINENTE, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Modelo Continente”) tem a sua sede na Rua João Mendonça nº 529, 4464-501 Senhora da Hora, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas conforme indicado nas Notas 4 e 5 (“Grupo Modelo Continente”). Os negócios do Grupo e as áreas de actuação encontram-se descritos na Nota 39.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras de acordo com a política descrita no ponto 2.2.d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade de operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação as quais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2005 conforme adoptadas pela União Europeia.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos portugueses (“POC”) para esse normativo é 1 de Janeiro de 2004, tal como estabelecido pela IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”.

Nos termos dessa norma os efeitos dos ajustamentos reportados à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram registados em Capitais Próprios e estão descritos na Nota 42, na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 4 e 5) no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para alguns instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Nota 2.11).

2.2. Princípios de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica interesses minoritários. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras pelo método de consolidação integral encontram-se detalhadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e capacidade de cobrir esses prejuízos. Se a filial subseqüentemente reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo ou o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como

diferenças de consolidação e mantidas no valor da rubrica investimento financeiro em associadas (Nota 2.2.c)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do exercício na rubrica resultados relativos a empresas associadas após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade, que não relativas a diferenças de consolidação, reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, situação em que é registada uma provisão por aqueles montantes.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se detalhados na Nota 5.

c) Diferenças de consolidação

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas são registadas na rubrica Diferenças de consolidação ou mantidas na rubrica Investimentos em empresas associadas (Nota 8). As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sedeadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte do Grupo (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica Reservas de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e Resultados Transitados.

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação constatadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando negativas são reconhecidas como proveito na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

Diferenças de consolidação anteriores à data de transição

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos incorpóreos não aceites pelos IFRS e objecto de testes de imparidade, sendo os impactos desses ajustamentos registados em resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente. As diferenças cambiais geradas no processo de conversão foram registadas em resultados transitados (IFRS 1).

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio à data do balanço e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial resultante gerada após 1 de Janeiro de 2004, é registada no capital próprio na rubrica de Reserva de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e resultados transitados. As diferenças cambiais geradas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida de resultados transitados.

O valor das diferenças de consolidação e ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de entidades estrangeiras são tratados como activos e passivos dessa entidade e transpostos para euros de acordo com a taxa de câmbio em vigor no final do exercício.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação.

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	31.12.05		31.12.04	
	Final do período	Média do período	Final do período	Média do período
Real brasileiro	0,36443	0,33279	0,27665	0,27526

2.3. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As imobilizações adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o exercício de vida útil estimado para cada Grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	10 a 15
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	10
Outras imobilizações corpóreas	5

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado são consideradas como custo no exercício em que ocorrem.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registadas ao custo de aquisição deduzido de

eventuais perdas de imparidade. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do imobilizado corpóreo são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais ou Outros custos operacionais.

2.4. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, sejam controláveis pelo Grupo e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração de resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de Software são registados como custos na demonstração de resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações estes custos são capitalizados como activos incorpóreos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado o qual corresponde genericamente a 5 anos.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

2.5. Locações

Situações em que o Grupo age como Locatário

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o exercício do contrato de locação.

2.6. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de imobilizado, são incluídos na rubrica Outros passivos não correntes e são creditados na demonstração de resultados em quotas constantes durante o período estimado de vida útil dos activos adquiridos.

2.7. Imparidade dos activos não correntes, excepto Diferenças de consolidação

É efectuada uma avaliação de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido, é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

2.8. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados ou imputáveis à aquisição, construção ou produção de activos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

2.9. Existências

As mercadorias encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade respectivos, concedidos ou a conceder pelos fornecedores, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando como método de custeio o preço da última compra. Tendo em consideração a elevada rotação das mercadorias, o critério utilizado na sua valorização não diverge substancialmente da utilização do FIFO ou do custo médio ponderado.

As diferenças entre o custo e o respectivo valor líquido de realização das existências, no caso deste ser inferior ao custo, são registadas como custos operacionais em Custo das vendas.

2.10. Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

2.11. Instrumentos financeiros

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Grupo tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor naquela data do preço pago, no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados(as) na demonstração de resultados do exercício.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na nota 2.8. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o período.

e) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal.

f) Instrumentos derivados

O Grupo utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pelo Grupo para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro são inicialmente, registados pelo seu valor, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo exercício em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura incluída em Reservas e resultados transitados são transferidas para resultados do exercício, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo específico de cobertura dos riscos financeiros inerentes ao negócio (fundamentalmente, “forwards” de taxas de câmbio para cobertura de importações futuras), não se enquadram nos requisitos definidos no IAS 39 para classificação como instrumentos de cobertura, as variações do justo valor afectam directamente a demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados reconhecidos separadamente nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos de acolhimento e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

Adicionalmente, o Grupo procede também à contratação de derivados de taxa de juro e de taxa de câmbio com o objectivo de cobertura de justo valor. Nestas situações, os derivados são registados pelo seu justo valor através da demonstração de resultados. Nas situações em que o instrumento objecto de cobertura não é mensurado ao justo valor (nomeadamente, empréstimos que estão mensurados ao custo amortizado) a parcela eficaz de cobertura é ajustada no valor contabilístico do instrumento coberto através da demonstração de resultados.

g) Instrumentos de capital próprio

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de passivo corrente - Empréstimos Bancários.

2.12. Responsabilidades por pagamentos baseados em acções

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das cotações das acções da Sonae e/ou das suas filiais cotadas.

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada exercício de reporte em função do número de acções atribuídas e o justo valor destas à data de reporte. A responsabilidade é registada em custos com pessoal e outros passivos correntes e não correntes, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas, no caso de atribuição de acções ou opções sobre acções remíveis em dinheiro. Quando não existe a opção de remição em dinheiro a responsabilidade é registada em custos com pessoal e em reservas

de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

2.13. Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, considerando o resultado intercalar e a taxa anual efectiva de imposto estimada.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

Os activos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de diferenças de consolidação ou do reconhecimento inicial de activos e passivos que não através de operações de concentração empresarial.

No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

2.15. Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos e descontos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos recebidos ou a receber são reconhecidos como proveitos no exercício em que são atribuídos pelos sócios ou accionistas das empresas participadas.

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

2.16. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras individuais das filiais na moeda funcional da filial, utilizando as taxas em vigor na data da transacção.

Todos os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras individuais das filiais são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, dessas mesmas transacções, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício, excepto as relativas a valores não monetários cuja variação de justo valor seja registada directamente em capital próprio.

Quando pretende diminuir a exposição ao risco de taxa de câmbio o Grupo contrata instrumentos financeiros derivados de cobertura (Nota 2.11.f)).

2.17. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

2.18. Informação por segmentos

Em cada exercício são identificados os segmentos geográficos aplicáveis ao Grupo, não tendo sido identificados segmentos secundários.

A informação financeira relativa aos segmentos geográficos identificados é incluída na Nota 39.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, são as seguintes:

Firma	Sede Social	Percentagem do Capital detido		Percentagem do Capital detido	
		31.12.2005		31.12.2004	
		Directo	Total	Directo	Total
Empresa mãe					
Modelo Continente SGPS, S. A.	Matosinhos				
Modelo Continente					
Best Offer – Prestação de Informações pela Internet, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bikini, Portal de Mulheres, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cacettino – Comércio Retalhista e Expl. Centros Comerciais, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
e) Canasta – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	-	-
Tlantic Sistemas de Informação, Ltda	Porto Alegre(Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Carnes do Continente – Industria e Distribuição Carnes, S.A.	Santarém	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Chão Verde - Sociedade de Gestão Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Citorres - Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
a) Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	-	-
i) Contifin - S.G.P.S., Lda	Matosinhos	-	-	89,90%	89,90%
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contimobe - Imobiliária de Castelo de Paiva, S.A.	Castelo Paiva	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Difusão - Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Efanor – Design e Serviços, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Efanor - Industria de Fios, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Estevão Neves - Hipermercados da Madeira, S.A.	Madeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Fozmassimo – Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
m) Fundo Fechado de Investimento Imobiliário Efisa Imobiliário	Lisboa	100,00%	100,00%	-	-
m) Fundo de Investimento Imobiliário Imosonae Dois	Maia	99,98%	99,98%	-	-
Global S Hipermercado, Lda.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
IGI – Investimento Imobiliário, S.A.	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
b) Iginha – Sociedade Imobiliária, S.A.	Matosinhos	-	-	100,00%	100,00%
Imoconti – Sociedade Imobiliária, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoestrutura – Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoponte – Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoresultado – Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imosistema – Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Informeios - Projectos e Representações, S.A.	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Infofield – Informática, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Inventory - Acessórios de Casa, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
n) Marcas MC, zRT	Budapest	100,00%	100,00%	-	-
Maxoffice – Artigos e Serviços para Escritório, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
f) MJLF-Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	-	-
Modelo - Distribuição de Materiais de Construção, S.A.	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Modis International Trade, S.A.	Madrid(Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modalfa – Comércio e Serviços, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo.Com - Vendas por Correspondência, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo Continente – Operações de Retalho, S.G.P.S., S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Firma	Sede Social	Percentagem do Capital detido		Percentagem do Capital detido	
		31.12.2005		31.12.2004	
		Directo	Total	Directo	Total
Modelo Hiper Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo Investimentos Brasil, S.A.	São Paulo(Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
d) h) Modelo Investimentos Financeiros, Ltda.	Porto Alegre(Brasil)	-	-	-	-
Modis - Distribuição Centralizada, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
j) Modis, S.G.P.S., Lda	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ok Bazar - Comércio Geral, S.A.	Ermesinde	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Predicomercial – Promoção Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
o) Peixes do Continente-Indústria e Distribuição de Peixes, S.A	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
c) Pinto Ribeiro – Supermercados, S.A.	Viana do Castelo	100,00%	100,00%	-	-
g) Selifa - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários de Fafe, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	-	-
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sesagest – Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sociloures – Sociedade Imobiliária, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Socijofra – Sociedade Imobiliária, S.A.	Gondomar	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Soflorin, B.V.	Amsterdam(Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
h) Sonae Distribuição Brasil, S.A.	Porto Alegre(Brasil)	-	-	96,56%	96,56%
l) Sonae Medicamentos, Ltda	Porto Alegre(Brasil)	100,00%	100,00%	-	-
a) h) Sonae Promotora de Vendas, Ltda	Porto Alegre(Brasil)	-	-	-	-
Sonae Retalho Espanha – Servicios Generales, S.A.	Madrid(Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
k) Sondis, B.V.	Amsterdam(Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sondis Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sontária - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonvecap, B.V.	Amsterdam(Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sport Zone – Comércio de Artigos de Desporto, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Distrifin - Comercio y Prestacion de Servicios, S.A.	Madrid(Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
SRE - Projectos e Consultadoria, S.A.	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Todos os Dias – Comércio Ret. E Explor.Centros Comerciais, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, conforme indicado na Nota 2.2.a).

- a) Alteração de denominação social, adquirida durante o primeiro semestre de 2005.
- b) Filial alienada em 20 de Junho de 2005.
- c) Filial adquirida em 30 de Junho de 2005.
- d) Filial criada em 13 de Abril de 2004 e inactiva até Maio de 2005.
- e) Filial adquirida em 26 de Julho de 2005.
- f) Filial adquirida em 11 de Julho de 2005.
- g) Filial adquirida em 27 de Julho de 2005.
- h) Filiais alienadas em 13 de Dezembro de 2005 (Nota 6).
- i) Filial dissolvida em 7 de Dezembro de 2005.
- j) Filial dissolvida em 23 de Dezembro de 2005.
- k) Filial dissolvida em 30 de Dezembro de 2005.
- l) Filial criada em 1 de Abril de 2005.
- m) Fundos adquiridos em 29 de Dezembro de 2005.
- n) Filial criada em 21 de Dezembro de 2005.
- o) Filial criada em 15 de Novembro de 2005.

5. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor de balanço em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 são os seguintes:

Firma	Sede Social	Percentagem do Capital detido				Valor Contabilístico	
		31.12.05		31.12.04		31.12.05	31.12.04
		Directo	Total	Directo	Total		
Star-Viagens e Turismo, S.A.	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	7.478.262	8.176.661
a) Sonae Retalho Especializado, S.G.P.S., S.A.	Maia	-	-	49,90%	49,90%		31.378.683
Sonaegest-Soc. Gestora de Fundos de Investimento, S.A.	Maia	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%	554.402	563.684
Sempre a Postos-Produtos Alimentares e Utilidades, S.A.	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	48.097	417.796
						<u>8.080.761</u>	<u>40.536.824</u>

a) Associada alienada em 28 de Junho de 2005.

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 2.2.b).

Adicionalmente, os montantes agregados dos principais indicadores financeiros destas associadas era como segue:

	Total de activos		Total de passivos		Proveitos		Resultado Líquido do exercício	
	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04
Star-Viagens e Turismo, S.A.	25.280.469	17.445.317	24.709.955	23.531.598	97.906.561	88.831.609	359.984	(3.152.001)
Sonae Retalho Especializado, S.G.P.S., S.A.	-	68.653.239	-	4.615.118	-	186	-	758.555
Sonaegest-Soc. Gestora de Fundos de Investimento, S.A.	1.441.631	1.441.569	55.623	43.249	284.670	261.828	(12.313)	(17.803)
Sempre a Postos-Produtos Alimentares e Utilidades, S.A.	12.934.696	13.764.223	12.742.307	12.093.043	56.115.920	52.549.757	(1.478.791)	628.091
	<u>39.656.796</u>	<u>101.304.348</u>	<u>37.507.885</u>	<u>40.283.008</u>	<u>154.307.151</u>	<u>141.643.380</u>	<u>(1.131.120)</u>	<u>(1.783.158)</u>

6. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais aquisições e alienações de empresas ocorridas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 foram as seguintes:

Aquisições

Firma	Sede Social	Percentagem do Capital detido	
		31.12.2005	
		Directo	Total
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.	Maia	100,00%	100,00%
Pinto Ribeiro - Supermercados, S.A.	Viana do Castelo	100,00%	100,00%
Canasta-Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	100,00%	100,00%
MJLF-Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	100,00%	100,00%
Selifa-Soc. de Empreend. Imobiliários de Fafe, S.A.	Maia	100,00%	100,00%
Fundo Fechado de Investimento Imobiliário Efisa Imobiliário	Lisboa	100,00%	100,00%
Fundo de Investimento Imobiliário Imosonae Dois	Maia	99,98%	99,98%

Efeito das aquisições e alienações

As aquisições acima mencionadas tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2005:

	Valor Contabilístico	Imputação Justo Valor	Justo Valor Data Aquisição	Valor Contabilístico
Activos líquidos adquiridos				
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	178.668.216	4.753.375	183.421.591	192.815.297
Existências	489.222		489.222	234.728
Outros activos correntes	1.799.942		1.799.942	3.132.204
Caixa e equivalentes a caixa	16.878.724		16.878.724	16.308.753
Impostos diferidos	629.619	(1.588.037)	(958.418)	(852.819)
Empréstimos	(592.712)		(592.712)	
Outros passivos	(38.186.216)		(38.186.216)	(49.113.902)
	<u>159.686.795</u>	<u>3.165.338</u>	<u>162.852.133</u>	<u>162.524.261</u>
Interesses Minoritários			(27.732)	
Diferenças de consolidação geradas (Nota 8)			3.363.961	
Preço de aquisição			<u>166.188.362</u>	
Pagamentos efectuados			6.577.342	
Montantes a pagar no futuro			159.611.020	
			<u>166.188.362</u>	
Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição				
Pagamentos efectuados			6.577.342	
Caixa e equivalentes a caixa adquiridos			(16.878.724)	
			<u>(10.301.382)</u>	

Os impactos das aquisições na demonstração dos resultados consolidados foram os seguintes:

Proveitos operacionais	1.910.571
Custos operacionais	<u>(2.263.501)</u>
Resultado financeiro	<u>(103.893)</u>
Resultado antes impostos	(456.823)
Imposto sobre o rendimento	<u>(29.657)</u>
Resultado líquido	<u>(427.166)</u>

Se as empresas adquiridas durante o exercício de 2005, tivessem sido consolidadas com referência a 1 de Janeiro de 2005, o efeito em Resultados Líquidos seria superior em aproximadamente 6 milhões de euros.

Alienações

Firma	Sede Social	Percentagem do Capital detido		Percentagem do Capital detido	
		31.12.2005		31.12.2004	
		Directo	Total	Directo	Total
Iginha - Sociedade Imobiliária, S.A.	Matosinhos	-	-	100,00%	100,00%
Sonae Distribuição Brasil, S.A.	(a) Porto Alegre(Brasil)	98,45%	98,45%	96,56%	96,56%
Sonae Promotora de Vendas, Ltdª	(a) Porto Alegre(Brasil)	100,00%	100,00%	-	-
Modelo Investimentos Financeiros, Ltdª	(a) Porto Alegre(Brasil)	100,00%	100,00%	-	-

(a) Filiais classificadas como actividades descontinuadas.

Os activos líquidos das filiais alienadas na data da alienação e em 31 de Dezembro de 2004 são os seguintes:

	Alienação Filial Data alienação	Actividade Descontinuada Data alienação	Alienação Filial 31.12.2004	Actividade Descontinuada 31.12.2004
Activos líquidos alienados				
Imobilizações corpóreas	6.108.843	259.485.452		231.989.923
Imobilizações incorpóreas		16.621.726		4.026.792
Diferenças de consolidação		290.966.757		221.496.587
Outros activos não correntes		57.559.863		49.744.727
Impostos diferidos activos		42.774.185		32.499.991
Existências		137.142.840		102.122.540
Outros activos correntes	168	89.809.803	22.500.900	69.290.577
Caixa e equivalentes a caixa	325.142	23.856.638	1.051	28.955.309
Outros passivos não correntes	(332.000)	(60.554.885)	(1.014.000)	(50.362.825)
Impostos diferidos passivos		(5.710.217)		(4.338.476)
Outros passivos correntes	(6.005.462)	(265.186.050)	(19.982.620)	(258.174.951)
	96.691	586.766.112	1.505.331	427.250.194
Reservas de conversão		(136.169.517)		
Outros Encargos com alienação		24.103.648		
	96.691	474.700.243	1.505.331	427.250.194
Ganho ou perda na alienação	5.309	89.303.833		
Preço da alienação	102.000	564.004.076		
Recebimentos efectivados	102.000	564.004.076		
Fluxo de caixa líquido decorrente da alienação				
Recebimentos efectivados	102.000	564.004.076		
Caixa e equivalentes a caixa alienados	(325.142)	(23.856.638)		
	(223.142)	540.147.438		
Valor a receber		8.550.000		
Dívida financeira à data de alienação		86.302.562		
Valor do negócio		635.000.000		

Os outros encargos com a alienação incluem basicamente o registo de uma provisão no montante de 27.000.000 euros para fazer face a responsabilidades futuras (Nota 27) bem como o proveito de 8.550.000 euros registado na rubrica de Dívidas de Terceiros (Nota 11). Este montante é relativo a valores a receber da sociedade que adquiriu a Sonae Distribuição Brasil e que será liquidado aquando do exercício, por parte dos anteriores accionistas, da opção de venda que detêm sobre a Modelo Investimentos Brasil, S.A..

A opção de venda está registada nas demonstrações financeiras consolidadas na rubrica de passivo Outras dívidas a terceiros pelo montante de 74.139.801 reais, cerca de 27 milhões de euros (Nota 25).

Do preço de alienação dos activos do Brasil, encontra-se depositado numa Escrow Account o montante de 63.500.000 euros, como garantia de contingências assumidas no contrato de venda (Nota 9).

O vencimento desta garantia será nos seguintes anos:

2006	10.500.000
2007	21.250.000
2008	31.750.000
	<u>63.500.000</u>

É entendimento do Conselho de Administração que esta garantia será integralmente libertada de acordo com as datas de vencimento apresentadas sem que resultem para a Empresa perdas patrimoniais para além da provisão constituída.

Os resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do exercício até à data de alienação destas sociedades podem ser detalhados como segue:

	Filial alienada 2005	Actividade Descontinuada 2005	Filial alienada 2004	Actividade Descontinuada 2004
Vendas		1.135.533.327		977.151.427
Outros proventos operacionais		77.164.144	3.000.978	56.498.679
Custo das Vendas		(884.934.138)		(755.460.505)
Outros custos operacionais	(10.740)	(306.836.233)	(20.938)	(253.269.976)
Resultado financeiro	60.778	(17.939.332)	(797.857)	(25.634.925)
Resultado antes impostos	50.038	2.987.768	2.182.183	(715.300)
Imposto sobre o rendimento	(13.761)	41.755	(393.933)	(573.537)
Resultado líquido	36.277	3.029.523	1.788.250	(1.288.837)
Ganho ou perda na alienação	5.309	89.303.833	-	-
	41.586	92.333.356	1.788.250	(1.288.837)

7. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Durante os exercícios de 2005 e 2004, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Imobilizações corpóreas- exercício de 2005

	Terrenos e edifícios	Equipamento básico	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Taras e vasilhame	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizado em curso a)	Adiantamentos Imobilizado corpóreo b)	Total corpóreo
Activo bruto:										
Saldo inicial	828.855.869	556.452.919	17.713.519	118.774.183	4.576.316	251.533	1.892.006	33.632.508	27.621.815	1.589.770.668
Variações do perímetro - Aquisições (d) (Nota 6)	182.331.961	1.304.691	64.413	121.028			-			183.822.093
Variações do perímetro - Alienações (f) (Nota 6)	(117.394.899)	(240.883.468)	(5.849.337)	(36.916.027)			-	(10.159.425)	(608.298)	(411.811.454)
Investimento	24.545.309	11.954.433	960.674	3.965.562	84.551		5.031	139.045.509	2.795.418	183.356.487
Desinvestimento (c)	(50.258.449)	(43.480.699)	(1.824.503)	(8.366.827)	(620.927)	(171.104)	(132.797)	(674.956)		(105.530.262)
Efeito da conversão cambial	33.552.124	61.204.665	1.382.359	9.351.436			479	992.362	55.474	106.538.899
Transferências / abates	76.598.864	59.057.801	1.670.220	2.722.526	1.670.482		185.805	(124.549.624)	(24.015.856)	(6.659.782)
Saldo final	978.230.779	405.610.342	14.117.345	89.651.881	5.710.422	80.429	1.950.524	38.286.374	5.848.553	1.539.486.649
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas										
Saldo inicial	112.412.641	255.785.555	14.475.941	64.929.062	3.305.830	251.533	1.875.357	-	-	453.035.919
Variações do perímetro - Aquisições (d)	126.459	226.526	22.789	24.728			-	-	-	400.502
Variações do perímetro - Alienações (f)	(17.190.937)	(104.671.446)	(3.821.090)	(20.533.686)			-	-	-	(146.217.159)
Depreciação do exercício	15.346.683	49.649.555	1.446.452	13.106.290	720.276		18.685	-	-	80.287.941
Desinvestimento	(4.688.339)	(23.523.113)	(1.510.008)	(5.778.125)	(616.284)	(171.104)	(132.788)	-	-	(36.419.761)
Efeito da conversão cambial	4.346.911	24.273.321	895.572	4.798.191			-	-	-	34.313.995
Transferências / abates	833.088	(3.123.687)	1.392	(2.776.707)	(8.761)		(2.920)	-	-	(5.077.595)
Saldo final	111.186.506	198.616.711	11.511.048	53.769.753	3.401.061	80.429	1.758.334	-	-	380.323.842
Valor líquido	867.044.273	206.993.631	2.606.297	35.882.128	2.309.361	-	192.190	38.286.374	5.848.553	1.159.162.807

Imobilizações incorpóreas - exercício de 2005

	Despesas de desenvolvimento	Propriedade Indust. e outros direitos	Software	Trespases	Outras Imobilizações Incorpóreas	Imobilizado em curso a)	Adiantamentos Imobilizado incorpóreo	Total incorpóreo
Activo bruto:								
Saldo inicial	233.669	5.011.725	80.410.148	11.679.303		3.681.437		101.016.282
Variações do perímetro - Alienações (d) (Nota 6)		(13.696.463)	(10.401.826)					(24.098.289)
Investimento		10.955.029	1.452.260			18.331.285		30.738.574
Desinvestimento		(816.716)	(1.042.853)			(74.568)		(1.934.137)
Efeito da conversão cambial		1.579.230	2.278.160					3.857.390
Transferências/Abates	135.529	898.020	13.717.766			(14.563.514)		187.801
Saldo final	369.198	3.930.825	86.413.655	11.679.303		7.374.640		109.767.621
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas								
Saldo inicial	22.903	1.989.451	32.099.533	9.489.173				43.601.060
Variações do perímetro - Alienações (d) (Nota 6)		(1.048.430)	(6.428.133)					(7.476.563)
Depreciação do exercício	48.993	1.280.940	8.966.106	900.985				11.197.024
Desinvestimento		(559.730)	(303.918)					(863.648)
Efeito da conversão cambial		146.878	1.444.530					1.591.408
Transferências/Abates		4.455	(1.394)	3				3.064
Saldo final	71.896	1.813.564	35.776.724	10.390.161				48.052.345
Valor líquido	297.302	2.117.261	50.636.931	1.289.142		7.374.640		61.715.276

a) Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Imobilizado em curso corpóreo e incorpóreo”, referem-se aos seguintes projectos:

Remodelação e Expansão de lojas em Portugal
Novos projectos em Portugal

33.637.911
9.948.271
43.586.182

b) Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas”, referem-se a projectos de lojas Modelo para os quais foram efectuados os respectivos adiantamentos:

c) Os valores mais significativos incluídos na rubrica “desinvestimento” referentes a Terrenos e Edifícios e Equipamento Básico são referentes à alienação pela Sonae Distribuição Brasil, S.A. de um conjunto de 10 estabelecimentos comerciais que explorava sob a insígnia Big, no Estado de S. Paulo, Brasil. A alienação representou um encaixe financeiro de, aproximadamente, 326 milhões de Reais e uma mais valia consolidada de, aproximadamente, 29 milhões de euros, registados na rubrica Outros Proveitos Operacionais (Nota 33).

d) Os valores mais significativos incluídos nas rubricas de “Imobilizado corpóreo” e “Imobilizado incorpóreo “Variações do perímetro de consolidação - Alienações”, são referentes à alienação das filiais no Brasil (valor líquido 276.107.178 euros).

f) Os valores mais significativos incluídos nas rubricas de “Imobilizado corpóreo” “Variações do perímetro de consolidação - Aquisições”, são referentes à compra de Unidades de Participação em Fundos Imobiliários que detêm, na sua quase totalidade, activos imobiliários associados à exploração da actividade de retalho em Portugal (174.980.901 euros) e empresas adquiridas cujos activos são quase na sua totalidade “Terrenos” (cerca de 8 milhões de euros).

Imobilizações corpóreas - exercício de 2004

	Terrenos e edifícios	Equipamento básico	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Taras e vasilhame	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizado em curso a)	Adiantamentos Imobilizado corpóreo b)	Total corpóreo
Activo bruto:										
Saldo inicial reexpresso	836.629.714	510.797.837	17.308.555	102.728.073	3.933.027	251.533	1.929.448	20.130.330	16.495.108	1.510.203.625
Investimento	13.402.607	25.136.800	724.366	11.212.889	44.353	-	124	67.265.703	17.433.655	135.220.497
Desinvestimento	(42.004.806)	(13.993.771)	(940.778)	(2.196.644)	(78.446)	-	(20.512)	(866.588)	-	(60.101.545)
Efeito da conversão cambial	1.472.305	2.525.909	56.012	388.179	-	-	182	-	1.415	4.460.331
Transferências	19.356.049	31.986.144	565.364	6.641.686	677.382	-	(17.236)	(52.913.266)	(6.308.363)	(12.240)
Saldo final	<u>828.855.869</u>	<u>556.452.919</u>	<u>17.713.519</u>	<u>118.774.183</u>	<u>4.576.316</u>	<u>251.533</u>	<u>1.892.006</u>	<u>33.632.508</u>	<u>27.621.815</u>	<u>1.589.770.668</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas										
Saldo inicial reexpresso	103.579.046	219.324.152	13.866.722	54.158.132	2.843.774	251.533	1.894.311	-	-	395.917.670
Depreciação do exercício	14.629.150	45.920.378	1.314.254	11.917.167	529.819	-	24.728	-	-	74.335.496
Desinvestimento	(6.208.178)	(9.223.930)	(740.328)	(1.106.058)	(67.273)	-	(19.564)	-	-	(17.365.331)
Efeito da conversão cambial	167.475	923.202	34.906	182.956	-	-	182	-	-	1.308.721
Transferências	245.148	(1.158.247)	387	(223.135)	(490)	-	(24.300)	-	-	(1.160.637)
Saldo final	<u>112.412.641</u>	<u>255.785.555</u>	<u>14.475.941</u>	<u>64.929.062</u>	<u>3.305.830</u>	<u>251.533</u>	<u>1.875.357</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>453.035.919</u>
Valor líquido	<u>716.443.228</u>	<u>300.667.364</u>	<u>3.237.578</u>	<u>53.845.121</u>	<u>1.270.486</u>	<u>-</u>	<u>16.649</u>	<u>33.632.508</u>	<u>27.621.815</u>	<u>1.136.734.749</u>

Imobilizações incorpóreas - exercício de 2004

	Despesas de desenvolvimento	Propriedade Indust. e outros direitos	Software	Trespases	Outras Imobilizações Incorpóreas	Imobilizado em curso a)	Adiantamentos Imobilizado incorpóreo	Total incorpóreo
Activo bruto:								
Saldo inicial reexpresso	25	4.763.416	67.996.148	11.105.685	55	2.367.214	-	86.232.543
Investimento	12.900	211.722	1.040.583	-	-	11.032.689	-	12.297.894
Desinvestimento	-	(1.209)	(710.545)	-	-	(59.569)	-	(771.323)
Efeito da conversão cambial	-	25.708	83.719	3.439.254	-	-	-	3.548.681
Transferências/Abates	220.744	12.088	12.000.243	(2.865.636)	(55)	(9.658.897)	-	(291.513)
Saldo final	<u>233.669</u>	<u>5.011.725</u>	<u>80.410.148</u>	<u>11.679.303</u>	<u>-</u>	<u>3.681.437</u>	<u>-</u>	<u>101.016.282</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas								
Saldo inicial reexpresso	-	1.437.988	23.380.249	7.778.476	-	-	-	32.596.713
Depreciação do exercício	22.903	548.034	8.998.455	1.137.082	-	-	-	10.706.474
Desinvestimento	-	-	(698.986)	-	-	-	-	(698.986)
Efeito da conversão cambial	-	3.399	53.237	573.615	-	-	-	56.636
Transferências/Abates	-	30	366.578	-	-	-	-	940.223
Saldo final	<u>22.903</u>	<u>1.989.451</u>	<u>32.099.533</u>	<u>9.489.173</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>43.601.060</u>
Valor líquido	<u>210.766</u>	<u>3.022.274</u>	<u>48.310.615</u>	<u>2.190.130</u>	<u>-</u>	<u>3.681.437</u>	<u>-</u>	<u>57.415.222</u>

a) Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Imobilizado em curso corpóreo e incorpóreo” no exercício de 2004, referem-se aos seguintes projectos:

Remodelação e Expansão de lojas em Portugal	12.539.469
Remodelação e Expansão de lojas no Brasil	1.657.069
Novos projectos em Portugal	21.991.170
	<u>36.187.708</u>

b) Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas” no exercício de 2004, referem-se fundamentalmente aos seguintes projectos a novos projectos de lojas Continente e Modelo (27.472.905 Euros).

8. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício de 2005 e 2004, o movimento ocorrido nas diferenças de consolidação, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	<u>31-12-2005</u>	<u>31-12-2004</u>
Saldo inicial	265.293.994	252.692.088
Novas empresas no consolidado (Nota 6)	3.363.961	-
Aquisição adicional de filiais	-	9.618.143
Diminuições (Nota 6)	(290.966.757)	-
Variação cambial	69.473.400	2.983.763
Saldo final	<u>47.164.598</u>	<u>265.293.994</u>

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade das diferenças de consolidação com periodicidade anual.

A Diminuição do valor de Diferenças de Consolidação durante o ano de 2005, está associado à alienação das filiais no Brasil (Nota 6).

9. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 esta rubrica pode ser decomposta como segue:

	31-12-2005		31-12-2004	
	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes
<u>Investimentos em associadas</u>				
Saldo em 1 de Janeiro	40.536.824	-	40.049.939	-
Aquisições durante o período	7.622.547	-	-	-
Alienações durante o período	(39.491.435)	-	-	-
Efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial	(587.175)	-	486.885	-
Saldo em 31 de Dezembro	8.080.761	-	40.536.824	-
<u>Outros Investimentos Financeiros - não correntes</u>				
Saldo em 1 de Janeiro	1.278.095	-	1.278.095	-
Aquisições durante o exercício (Nota 6)	53.000.000	-	-	-
Alienações durante o exercício	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	54.278.095	-	1.278.095	-
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 27)	(470.413)	-	(470.413)	-
	53.807.682	-	807.682	-
<u>Instrumentos Financeiros derivados (Nota 21)</u>				
Justo valor em 1 de Janeiro		87.325.645		105.245.118
Aumento/(diminuição) no justo valor		(87.265.170)		(17.919.473)
Justo valor em 31 de Dezembro		60.475		87.325.645
<u>Outros Investimentos Financeiros - correntes</u>				
Saldo em 1 de Janeiro				
Aquisição durante o exercício (Nota 6)		10.500.000		
Saldo em 31 de Dezembro		10.500.000		
<u>Adiantamentos para Investimentos Financeiros</u>				
Saldo em 1 de Janeiro	7.760.486	-	1.513.114	-
Aquisições concretizadas durante o período	(8.947.081)	-	6.217.993	-
Efeito da actualização cambial	1.186.595	-	29.379	-
Saldo em 31 de Dezembro	-	-	7.760.486	-
	61.888.443	60.475	49.104.992	87.325.645

Os investimentos em associadas incluem diferenças de consolidação no valor de 7.478.262 euros (8.176.661 euros em 31 de Dezembro de 2004).

Durante o primeiro semestre foi alienada a associada Sonae Retalho Especializado, S.G.P.S., S.A. a uma filial da Sonae, S.G.P.S.

O detalhe dos outros investimentos financeiros é como segue:

a) 1.278.095 euros, corresponde fundamentalmente a acções em empresas. Os investimentos em empresas não cotadas e cujo justo valor não foi estimado por não ser mensurável de forma fiável mantêm-se ao custo de aquisição deduzidos de eventuais perdas de imparidade. As acções em empresas cotadas são registadas pelo seu justo valor.

b) 63.500.000 Euros relativos aos montantes depositados numa Escrow Account, estando este montante repartido entre activo corrente (10.500.000 Euros) e activo não corrente (53.000.000 Euros) de acordo com o prazo de vencimento da garantia prestada (Nota 6).

10. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

O detalhe dos outros activos não correntes em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, é o seguinte:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Clientes e outros devedores	839.152	39.353.115
Estado e outros entes públicos	-	5.175.261
	<u>839.152</u>	<u>44.528.376</u>

Os valores registados a 31 de Dezembro de 2004 em Clientes e outros devedores não correntes, correspondem fundamentalmente a Depósitos judiciais efectuados por uma filial brasileira (Nota 22), a qual foi alienada durante o exercício de 2005.

11. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

O detalhe das outras dívidas de terceiros em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, é o seguinte:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Outros devedores	85.310.181	129.966.336
Fornecedores c/c-saldos devedores	28.107.111	25.621.107
Regime esp.reg.dívidas ao Fisco e Seg.Social(Dec.Lei 248-A)	14.576.053	14.576.053
Iva-Imóveis	8.572.458	
Vendas de imobilizado	324.191	32.648.349
Vendas c/ créditos s/ terceiros	2.070.958	50.856.015
Outros	31.659.410	6.264.812
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	75.201.741	9.210
Outros empréstimos concedidos (Nota 30)	21.018.647	
	<u>181.530.569</u>	<u>129.975.546</u>
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 27)	<u>(6.537.230)</u>	<u>(7.088.228)</u>
	<u>174.993.339</u>	<u>122.887.318</u>

A rubrica “Outros” é constituída essencialmente por valores a receber relativos à venda das filiais no Brasil no montante de 8.550.000 Euros (Nota 6) e valores a receber de entidades relacionadas 17.585.870 euros referente a receitas com abertura de lojas.

A rubrica de “Adiantamentos a fornecedores de imobilizado” diz essencialmente respeito a um adiantamento por conta da aquisição de um conjunto de marcas comerciais à Sonae SGPS, S.A. no montante de 75.000.000 Euros (Nota 30).

O montante relacionado com o Regime Especial de Regularização de Dívidas ao Fisco e Segurança Social, corresponde basicamente a impostos pagos, que foram reclamados junto das autoridades competentes, sendo entendimento do Conselho de Administração que as reclamações apresentadas terão um desfecho favorável para o Grupo.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, é o seguinte:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Valores devedores		
Imposto sobre o rendimento	7.734.512	7.563.016
Imposto sobre o valor acrescentado	29.048.377	26.168.984
Outros Impostos	1.010.183	157.426
	<u>37.793.072</u>	<u>33.889.426</u>
Valores credores		
Imposto sobre o rendimento	11.322.140	10.198.013
Imposto sobre o valor acrescentado	10.702.313	19.715.220
Retenção na Fonte - IRS trabalho dependente	1.403.121	1.233.880
Contribuições para a Segurança Social	5.594.173	6.537.261
Outros Impostos e Retenção na Fonte	66.520	1.652.383
	<u>29.088.267</u>	<u>39.336.757</u>

13. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe dos outros activos correntes em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, é o seguinte:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Receitas comerciais	3.055.670	1.278.438
Juros a receber	252.324	-
Sinistros	330.085	-
Rendas	2.707.938	2.952.979
Serviços de gestão de condomínios	1.607.429	1.098.239
Seguros	1.038.293	129.920
Recuperação de custos a receber	918.279	682.196
Outros	751.801	111.552
	<u>10.661.819</u>	<u>6.253.324</u>

14. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	<u>Impostos diferidos activos</u>		<u>Impostos diferidos passivos</u>	
	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Imputação do justo valor em aquisição filiais (Nota 6)	-	-	1.588.037	-
Homogeneização de amortizações	252.939	1.291.601	29.115.608	33.101.789
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	2.925.739	3.429.033	-	-
Anulação de imobilizações	11.100.684	11.681.306	-	-
Anulação de custos diferidos	37.385	211.763	-	-
Valorização de instrumentos derivados	47.738	3.670.378	16.631	3.593.966
Mais/menos-valias reinvestidas	-	-	3.726.929	3.808.597
Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável	-	-	3.040.768	3.119.094
Prejuízos fiscais reportáveis	9.761.891	39.447.542	-	-
	<u>24.126.376</u>	<u>59.731.623</u>	<u>37.487.973</u>	<u>43.623.446</u>

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos activos nos exercicios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 foi como segue:

	31.12.05		31.12.04	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Saldo inicial	59.731.623	43.623.446	61.697.269	44.004.607
Efeito em resultados:				
Anulação de imobilizações incorpóreas	(1.261.659)	-	(4.864.711)	-
Anulação de imobilizações corpóreas	78.801	-	1.225.133	-
Reavaliações	-	(78.281)	-	(167.972)
Homogeneização de amortizações	(1.256.961)	-	1.273.942	1.112.789
Anulação de acréscimos e diferimentos	(174.378)	245.436	(369.968)	(26.693)
Provisões do período não aceites para efeitos fiscais	99.000	-	1.534.239	-
Imparidade de activos	-	-	-	(1.299.217)
Instrumentos financeiros	(2.771.191)	(3.082.220)	(126.372)	(232.343)
Prejuizos fiscais reportáveis	2.150.084	-	(1.070.374)	-
Mais/menos valias reinvestidas	-	(81.669)	-	(75.559)
Outros	-	-	(230.668)	(123.770)
	<u>(3.136.304)</u>	<u>(2.996.734)</u>	<u>(2.628.779)</u>	<u>(812.765)</u>
Efeito em reservas:				
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	(851.449)	(495.160)	(1.350.882)	(1.094.121)
Efeito de conversão cambial	10.527.129	1.477.964	448.293	51.378
Efeito de variação de taxa de imposto	-	-	1.359.278	1.598.887
Outros	-	-	206.525	(124.540)
	<u>9.675.680</u>	<u>982.804</u>	<u>663.214</u>	<u>431.604</u>
Efeito de Variação de Perímetro (Nota 6)				
Aquisições	629.619	695	(81)	-
Imputação de justo valor em aquisição de filiais	-	1.588.037	-	-
Alienações	(42.774.242)	(5.710.275)	-	-
	<u>(42.144.623)</u>	<u>(4.121.543)</u>	<u>(81)</u>	<u>-</u>
Saldo final	<u>24.126.376</u>	<u>37.487.973</u>	<u>59.731.623</u>	<u>43.623.446</u>

De acordo com as declarações fiscais das empresas que registam impostos diferidos activos por prejuizos fiscais, em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, utilizando para o efeito as taxas de câmbio naquelas datas, os mesmos eram reportáveis como segue:

	31-12-05			31-12-04		
	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização
Com limite de data de utilização						
Gerados em 1999				59.926	16.479	2005
Gerados em 2000				800.575	220.158	2006
Gerados em 2001	3.229.649	888.154	2007	3.003.074	825.846	2007
Gerados em 2002	12.876.252	3.540.969	2008	11.783.165	3.240.370	2008
Gerados em 2003	9.154.493	2.517.486	2009	8.262.433	2.272.169	2009
Gerados em 2004	2.848.318	783.287	2010	1.354.651	372.529	2010
Gerados em 2005	7.389.076	2.031.995	2011			
	<u>35.497.788</u>	<u>9.761.891</u>		<u>25.263.824</u>	<u>6.947.551</u>	
Sem limite de data de utilização						
Gerados em 1999				20.073.303	3.498.798	
Gerados em 2000				29.235.545	4.219.443	
Gerados em 2001				10.260.994	1.215.915	
Gerados em 2002				139.437.889	23.565.835	
				<u>199.007.731</u>	<u>32.499.991</u>	
				<u>224.271.555</u>	<u>39.447.542</u>	

Foram avaliados os impostos diferidos a reconhecer em resultado dos ajustamentos de conversão para IAS. Nos casos em que esses ajustamentos originaram impostos diferidos activos, os mesmos só foram registados na medida em que é provável que ocorram lucros tributáveis no futuro que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos planos de negócios das

empresas do Grupo Modelo Continente, periodicamente revistos e actualizados, e nas oportunidades de planeamento fiscal disponíveis e identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2005 existem prejuízos fiscais reportáveis no montante de 252.556.905 Euros (191.008.457 Euros em 31 de Dezembro de 2004), cujos activos por impostos diferidos não se encontram registados numa óptica de prudência.

	31-12-05			31-12-04		
	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização
Com limite de data de utilização						
Gerados em 1999				22.799	6.270	2005
Gerados em 2000	46.285	12.729	2006	1.939.192	533.278	2006
Gerados em 2001	2.079.478	571.856	2007	3.168.410	871.313	2007
Gerados em 2002	68.969.158	18.966.518	2008	77.144.025	21.214.607	2008
Gerados em 2003	64.524	17.744	2009	786.744	216.355	2009
Gerados em 2004	49.655	13.655	2010	36.700	10.092	2010
Gerados em 2005	181.347.805	49.870.646	2011			
	<u>252.556.905</u>	<u>69.453.148</u>		<u>83.097.870</u>	<u>22.851.915</u>	
Sem limite de data de utilização a)						
				<u>107.910.587</u>	<u>29.675.411</u>	
	<u>252.556.905</u>	<u>69.453.148</u>		<u>191.008.457</u>	<u>52.527.326</u>	

a) Os valores registados em 31 de Dezembro de 2004, sem limite de data de utilização são referentes às actividades descontinuadas em 2005.

15. EXISTÊNCIAS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31.12.05	31.12.04
Mercadorias	<u>335.902.568</u>	<u>397.854.239</u>
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 27)	<u>(10.696.473)</u>	<u>(10.336.473)</u>
	<u>325.206.095</u>	<u>387.517.766</u>

O custo das vendas, incluindo o montante relativo a actividades descontinuadas, nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2005 e 2004 ascendeu a 3.048.279.835 Euros e 2.801.321.985 Euros, respectivamente, e foi apurado como segue:

	31.12.05	31.12.04
Existências iniciais	<u>397.854.239</u>	<u>390.623.777</u>
Efeito da conversão cambial	32.630.323	1.460.129
Variação de perímetro-Aquisições	541.845	-
Variação de perímetro-Alienações (Nota 6)	(137.142.840)	-
Compras	3.098.876.922	2.813.859.791
Regularizações de existências	8.938.086	12.403.946
Existências finais	<u>335.902.568</u>	<u>397.854.239</u>
	<u>3.047.919.835</u>	<u>2.795.685.512</u>
Perdas de imparidade (Nota 27)	<u>360.000</u>	<u>5.636.473</u>
	<u>3.048.279.835</u>	<u>2.801.321.985</u>

Os montantes inscritos na rubrica de 'Regularizações de existências', em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, referem-se, essencialmente, a regularizações de descontos concedidos ou a conceder por fornecedores, que estão incluídas no valor de existências.

16. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.12.05	31.12.04
Numerário	1.964.645	1.943.338
Depósitos bancários	555.850.840	245.778.386
Aplicações de tesouraria	6.040.511	12.375.000
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	563.855.996	260.096.724
Descobertos bancários (Nota 19)	(3.082.347)	(4.387.405)
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	560.773.649	255.709.319

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante podendo ser imediatamente mobilizáveis.

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de empréstimos bancários.

17. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 2005, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 1.100.000.000 acções ordinárias, sem direito a uma remuneração fixa, com o valor nominal de 1 euro cada uma. Nessa data a sociedade e suas filiais não detinham acções próprias.

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2005:

Entidade	%
Sonae, S.G.P.S, S.A.	75,64
Banco Santander Totta, S.A.	22,42

A Sonae S.G.P.S., S.A. é controlada pela Efanor Investimentos S.G.P.S., S.A. e suas Filiais em 56,7%.

Em 31 de Dezembro de 2005, a Empresa apresentava 90.200.000 Euros (86.000.000 em 31 de Dezembro de 2004) relativos a reservas legais as quais não podem ser objecto de distribuição aos accionistas a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas podem ser utilizadas para absorver prejuízos fiscais, depois de esgotadas as outras reservas ou incorporadas em capital.

18. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os movimentos desta rubrica durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 foram os seguintes:

	31.12.05	31.12.04
Saldo inicial em 1 de Janeiro	7.331.008	11.214.733
Variações de capitais próprios - Aquisição filial	27.539	(5.787.394)
Varição de capitais próprios das empresas filiais		(57.100)
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	1.359.187	1.960.769
Saldo final em 31 de Dezembro	8.717.734	7.331.008

19. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.12.05				31.12.04			
	Valor Contabilístico		Valor nominal		Valor Contabilístico		Valor nominal	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários	161.011.020	1.400.000	161.011.020	1.400.000	152.980.383	281.585.260	152.980.383	297.175.551
Empréstimos obrigacionistas	-	592.279.778	-	597.000.000	-	177.958.653	-	182.000.000
Outros empréstimos	-	326.063	-	326.063	-	134.888.140	-	129.999.755
Descobertos bancários (Nota 16)	3.082.347	-	3.082.347	-	4.387.405	-	4.387.405	-
Instrumentos financ. derivados (Nota 21)	198.293	-	-	-	92.486.786	-	-	-
	164.291.660	594.005.841	164.093.367	598.726.063	249.854.574	594.432.053	157.367.788	609.175.306
Locações financeiras (Nota 20)	4.119.488	8.197.376	4.119.488	8.197.376	1.748.644	13.094.122	1.748.644	13.094.122
	168.411.148	602.203.217	168.212.855	606.923.439	251.603.218	607.526.175	159.116.432	622.269.428

Os empréstimos (incluindo empréstimos bancários e locação financeira) são reembolsáveis nos seguintes anos:

	31.12.05	31.12.04
2005		159.116.432
2006	168.212.855	431.478.274
2007	4.191.861	3.675.959
2008	1.978.287	1.680.863
2009	101.629.680	101.588.042
2010	266.924.755	1.846.290
Após 2010	232.198.856	82.000.000
	775.136.294	781.385.860

Empréstimos Obrigacionistas

Os empréstimos obrigacionistas podem ser resumidos como segue:

Modelo Continente / 2003	82.000.000
Modelo Continente / 2004	100.000.000
Modelo Continente / 2005/2010	265.000.000
Modelo Continente / 2005/2012	150.000.000

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE / 2003

1.640.000 obrigações - Valor Nominal: 50 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 8 (oito) anos.

Taxa de Juro anual:

A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, adicionada de um spread de 0,75% a.a.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado com pagamentos em 15 de Abril e em 15 de Outubro de cada ano.

Reembolso: Será amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro 2011. Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE /2004

10.000.000 obrigações - Valor Nominal: 10 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 5 (cinco) anos.

Taxa de Juro anual:

A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, adicionada de um spread de 1,15% a.a.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado com pagamento em 18 de Março e em 18 de Setembro de cada ano.

Reembolso: Será amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 18 de Março 2009. Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE / 2005/2010

265 000 obrigações - Valor Nominal: 1.000 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 5 (cinco) anos.

Taxa de Juro anual: A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, adicionada de um spread de 0,70% a.a.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado com pagamento em 3 de Fevereiro e em 3 de Agosto de cada ano.

Reembolso: - Será amortizado ao seu valor nominal, no final do 5º ano de vida do empréstimo, ou seja, em 3 de Agosto de 2010, salvo se ocorrer reembolso antecipado.

Reembolso antecipado:(Call-Option) - O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente total ou parcialmente por redução ao valor nominal das obrigações, no 2º, 3º ou 4º ano de vida do empréstimo, mediante o pagamento de um prémio de 0,125% sobre o valor reembolsado.

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE / 2005/2012

15.000.000 obrigações - Valor Nominal: 10 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 7 (sete) anos.

Taxa de Juro anual: A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, com um spread de 0,85%.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado com pagamento em 2 de Fevereiro e em 2 de Agosto de cada ano.

Reembolso: Ao par, na data de pagamento do 14º cupão, ou seja, em 2 de Agosto de 2012, salvo se ocorrer reembolso antecipado.

Reembolso antecipado: (Call-Option) - O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente, sem penalização, total ou parcialmente por redução ao valor nominal das obrigações, nas datas de pagamento do 10º, 11º, 12º, 13º cupões.

Empréstimos Bancários – não correntes

Empréstimo bancário obtido junto de uma instituição financeira, cujo valor em dívida ascende a 2.800.000 euros, reembolsável até 2007 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado. Actualmente encontram-se classificados na rubrica de “empréstimos correntes” 1.400.000 euros;

Outros empréstimos – não correntes

Em 31 de Dezembro de 2005 esta rubrica corresponde ao montante de subsídios reembolsáveis atribuídos pelo IAPMEI ao abrigo da Medida de Apoio ao Aproveitamento do Potencial Energético e Racionalização de Consumos (MAPE). Estes subsídios não vencem juros e foram atribuídos por um período de 12 anos, com um período de carência de reembolso de 3 anos após atribuição. Os subsídios são reembolsáveis em parcelas semestrais iguais, ocorrendo o primeiro reembolso 6 meses após o período de carência.

20. CREDORES POR LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31.12.05	31.12.04	
Bens adquiridos com recurso a locação financeira:			
Terrenos e edifícios	13.414.106	13.747.647	
Equipamento administrativo	4.662.255	7.264.921	
	<u>18.076.361</u>	<u>21.012.568</u>	
		Pagamentos mínimos da	Valor presente dos pagamentos
		locação financeira	mínimos da locação financeira
Credores por locações financeiras	31.12.05	31.12.05	31.12.04
Montantes a pagar por locações financeiras:			
2005			1.748.644
2006	4.408.134	4.119.488	6.138.897
2007	2.968.942	2.773.340	1.950.627
2008	2.073.632	1.942.058	1.566.493
2009	1.675.571	1.593.451	1.589.644
2010	1.920.862	1.888.527	1.848.461
	<u>13.047.141</u>	<u>12.316.864</u>	<u>14.842.766</u>
Juros futuros	(730.277)		
	<u>12.316.864</u>		
Componentes de curto prazo		4.119.488	1.748.644
Credores por locações financeiras-liquidos da parcela de curto prazo		<u>8.197.376</u>	<u>13.094.122</u>

Os contratos de locação financeira vencem juros a taxas de mercado e têm períodos de vida definidos, sendo garantido ao locatário o exercício de uma opção de compra sobre o bem locado.

Em 31 de Dezembro de 2005, o justo valor das obrigações financeiras em contratos de locação financeira corresponde, aproximadamente, ao seu valor contabilístico.

As obrigações financeiras por locações são garantidas pela reserva de propriedade dos bens locados.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de câmbio

O Grupo utiliza derivados de taxa de câmbio, fundamentalmente, como forma de cobertura da exposição do Grupo às flutuações da taxa de câmbio.

Em 31 de Dezembro de 2005, o justo valor dos instrumentos derivados, calculado tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de câmbio é estimado como segue:

	31.12.05	31.12.04
Activos	60.475	307.485
Passivos	-	(573)
	<u>60.475</u>	<u>306.912</u>

Os ganhos e perdas do exercício associados à variação do justo valor dos instrumentos derivados para os quais não foi possível aplicar a contabilização de cobertura, ascenderam a 61.048 euros e foram registados directamente na demonstração de resultados na rubrica de resultados financeiros.

Em 31 de Dezembro de 2004 o Grupo mantinha ainda contratadas opções de compra de moeda como forma de cobertura de justo valor de instrumentos financeiros derivados resultantes da contratação de um empréstimo. O justo valor estimado destas opções, o qual é idêntico ao justo valor estimado dos instrumentos financeiros derivados cobertos ascendia a 5.494.113 euros, tendo sido objecto de registo os correspondentes activo e passivo. Estes derivados foram alienados durante o exercício de 2005 em virtude do empréstimo obtido subjacente a essas coberturas ter sido amortizado antecipadamente.

Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros utilizados pelo Grupo existentes em 31 de Dezembro de 2005, respeitam, fundamentalmente, a “swaps” contraídos com o objectivo de assegurar a cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos obtidos pelo Grupo. Durante o exercício de 2005, o passivo subjacente a esses instrumentos derivados foi reembolsado antecipadamente pelo que, de acordo com as políticas contabilísticas adoptadas, estes derivados deixaram de cumprir os requisitos para serem designados como instrumentos de cobertura, embora continue a contribuir para a redução da exposição do Grupo à variação das taxas de juro.

O justo valor ascende a:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Passivos	<u>(198.293)</u>	<u>(1.204.549)</u>
	<u>(198.293)</u>	<u>(1.204.549)</u>

Estes instrumentos de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pelo Grupo com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e avaliações externas quando esses sistemas não permitem a valorização de determinados instrumentos. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos “cash-flows” futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do “leg” fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do “leg” variável do instrumento derivado.

A selecção das contrapartes dos derivados é efectuada com base na solidez financeira e no perfil de risco de crédito da mesma, sendo, esse perfil de risco mensurado normalmente através de nota de rating atribuída por empresas de rating de reconhecido mérito. As contrapartes dos derivados são Instituições Financeiras de primeira linha de elevado prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2004 o Grupo tinha contratados derivados de taxa de juro com o objectivo de cobrir o justo valor de determinados empréstimos de taxa fixa, cuja amortização ocorreu durante o exercício de 2005. O Grupo procedeu então à alienação desses instrumentos derivados. O justo valor destes instrumentos derivados ascendiam a 8.823.290 euros.

Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

Em 31 de Dezembro de 2004 o Grupo mantinha contratados instrumentos derivados que incorporavam gestão do risco de taxa de câmbio e do risco de taxa de juro. Destinavam-se fundamentalmente a eliminar a volatilidade de activos e passivos cobertos e dos respectivos juros originada por variações das taxas de câmbio. Com a ocorrência da amortização antecipada dos activos e passivos subjacentes, o Grupo procedeu à alienação dos respectivos instrumentos de cobertura.

O justo valor destes instrumentos de cobertura encontram-se discriminados no quadro abaixo.

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Activos	-	72.700.757
Passivos	-	(85.787.551)
	<u>-</u>	<u>(13.086.794)</u>

Justo valor de instrumentos derivados financeiros

O justo valor de instrumentos derivados encontra-se registado como segue:

	Activos (Nota 9)		Passivos (Nota 19)	
	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04
Derivados de especulação	60.475	-	198.293	573
Derivados de cobertura		87.325.645	-	92.486.213
	<u>60.475</u>	<u>87.325.645</u>	<u>198.293</u>	<u>92.486.786</u>

22. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 a rubrica “Outros passivos não correntes” pode ser detalhada como segue:

	31.12.05	31.12.04
Empresas participantes (Nota 30)	14.398.994	14.325.652
Outras dívidas a terceiros não correntes	1.233.523	28.358.606
Responsabilidades por pagamentos baseados em acções (Nota 23)	2.086.929	1.654.230
	<u>17.719.446</u>	<u>44.338.488</u>

Em 31 de Dezembro de 2004 a rubrica “Outras dívidas a terceiros não correntes” correspondia essencialmente aos montantes estimados para cumprir com as obrigações judiciais e fiscais da filial brasileira que são consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas dos processos fiscais e judiciais em curso e para os quais existiam depósitos judiciais na rubrica de Outros devedores não correntes (Nota 10). Esta filial foi alienada durante o exercício de 2005.

O valor da rubrica Empresas participantes corresponde a um empréstimo concedido por um accionista de uma empresa filial, o qual vence juros a taxas de mercado. O justo valor deste empréstimo é aproximadamente o seu valor contabilístico.

23. RESPONSABILIDADES POR PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES

O Grupo Modelo Continente concedeu, em 2005 e em anos anteriores, a colaboradores do Grupo prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição. Em qualquer dos casos a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do 3º ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade tem o direito de entregar, em substituição das acções, o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço de empresa do Grupo Modelo Continente na data de vencimento.

As responsabilidades com prémios de desempenho diferidos são valorizadas nos termos da nota 2.12 e em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 podem ser resumidas como segue:

	Ano de atribuição	Ano de vencimento	Número de participantes	Justo Valor	
				31.12.05	31.12.04
Acções					
	2002	2005	40	950.383	
	2003	2006	40	5.050.842	
	2004	2007	49	2.215.319	
	2005	2008	41	1.830.150	
Total				<u>9.096.311</u>	
				<u>4.095.726</u>	

Os valores registados nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, correspondentes ao período decorrido até àquelas datas, desde a atribuição de cada plano de desempenho diferido em aberto, podem ser resumidos como segue:

Registado em outros passivos não correntes (Nota 22)	2.086.929	1.654.230
Registado em outros passivos correntes (Nota 25)	5.050.842	950.383
Registado em reservas	(1.654.230)	(1.239.372)
Valor registado em custos com pessoal	<u>5.483.541</u>	<u>1.365.241</u>

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício dos mesmos em custos com pessoal. Os pagamentos efectuados relativos a prémios de desempenho diferido ascenderam, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 a 1.485.596 euros (715.598 euros em 31 de Dezembro de 2004).

24. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31.12.05	31.12.04
Fornecedores, conta corrente	462.356.092	594.780.789
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	136.128.613	133.125.876
	<u>598.484.705</u>	<u>727.906.665</u>

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 a rubrica de fornecedores respeitava a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das actividades do Grupo. O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico destas dívidas é aproximado ao seu justo valor.

25. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	31.12.05	31.12.04
Empresas participadas e participantes	340.395	766.498
Credores por fornecimentos de imobilizado	46.071.845	25.268.603
Valores a pagar a entidades relacionadas	8.396.819	
a) Outras dívidas	30.020.947	44.774.853
Responsabilidades por pagamentos baseados em acções (Nota 23)	5.050.842	950.383
	<u>89.880.848</u>	<u>71.760.337</u>

a) Na rubrica de “outras dívidas”, está registada uma opção de venda que a Sociedade concedeu aos accionistas de uma participada alienada durante o exercício no montante de 74.139.801 reais, aproximadamente 27 milhões de euros sobre acções dessa participada. Na sequência do exercício dessa opção de venda, a Sociedade irá revender essas acções pelo montante de 8.550.000 Euros conforme acordos efectuados em consequência da alienação daquela subsidiária (Nota 6).

26. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	31.12.05	31.12.04
Custos com Pessoal	45.838.755	46.672.390
Responsabilidades por pagamentos baseados em acções (Nota 23)	5.050.842	950.383
Encargos financeiros a pagar	6.577.431	4.189.348
Publicidade e propaganda	4.628.911	5.025.097
Outros fornecimentos e serviços externos	3.258.734	5.793.309
IMI-Imposto municipal sobre imóveis	3.906.273	5.112.384
Outros passivos	806.434	9.938.155
	<u>70.067.380</u>	<u>77.681.066</u>

A rubrica de “Custos com Pessoal” diz essencialmente respeito a valores de remuneração a liquidar durante o exercício de 2006 referente a valores de Férias e Subsídio de Férias.

27. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo				Saldo final
	inicial	Aumentos a)	Var.Perímetro c)	Diminuições	
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos (Nota 9)	470.413	-	-	-	470.413
Perdas de imparidade - Clientes CP	12.497.254	1.095.707	(2.152.857)	(1.167.543) d)	10.272.561
Perdas de imparidade devedores diversos CP (Nota 11)	7.088.228	441.339	-	(992.337)	6.537.230
Perdas de imparidade-existencias de mercadorias (Nota 15)	10.336.473	360.000	-	-	10.696.473
Provisões passivos não correntes	17.251.593	37.179.053	(23.357.243)	(3.297.474) b)	27.775.929
Provisões passivos correntes	643.195	3.491.080	(1.311.802)	(2.822.473)	-
	<u>48.287.156</u>	<u>42.567.179</u>	<u>(26.821.902)</u>	<u>(8.279.827)</u>	<u>55.752.606</u>

- a) Nos aumentos está incluído o valor de 5.290.410 euros, referente à variação cambial, tendo sido contabilizado em Reservas de conversão, bem como 27.000.000 euros para eventuais custos a incorrer com a alienação das filiais do Brasil (Nota 6) e que foram registados na demonstração de resultados em “Resultados relativos a investimentos”. Adicionalmente, o montante de 360.000 Euros de perdas de imparidade para existências foi registado por contrapartida do Custo das Vendas.
- b) Foi revertida uma provisão para cobertura de perdas acumuladas registadas por uma empresa associada no valor de (3.297.474) euros, bem como o valor de (643.194) euros relativo a reversão de provisões registado na demonstração de resultados em “Outros proveitos operacionais”.
- c) Os valores registados na “variação de perímetro” são referentes à alienação das filiais do Brasil.
- d) Nas diminuições de “perdas de imparidade para clientes”, está incluída uma reversão de 1.074.930 euros, contabilizada na demonstração de resultados em “Proveitos operacionais”

As perdas por imparidade são deduzidas ao valor do correspondente activo.

28. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

	31.12.05	31.12.04
Garantias prestadas:		
por processos fiscais em curso	54.009.154 a)	36.080.134
por processos autárquicos em curso	8.439.969	7.782.492
Outras	4.538.251	4.638.101

- a) Inclui garantias de 27.257.082 euros relativos a processos de IRC, bem como garantias de 25.543.999 euros relativos a processos de IVA.

Não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os eventos/diferendos para os quais foram prestadas garantias por ser entendimento do Conselho de Administração que da resolução dos referidos eventos/diferendos não resultarão quaisquer passivos para o Grupo.

29. COMPROMISSOS ASSUMIDOS E NÃO REFLECTIDOS NO BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2005 o Grupo não tinha assumido compromissos para a aquisição de imobilizado ou outro tipo de compromissos financeiros não reflectidos no balanço.

30. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transacções com entidades relacionadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 podem ser resumidos como segue:

	Vendas e prestações de serviços		Compras e serviços recebidos		Juros auferidos		Juros suportados	
	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04
Transacções								
Empresa - Mãe	265.836	351.731	600.522	553.687	636.486	525.883	15.749	106.029
Empresas associadas	1.587.795	694.605	2.449.367	2.095.313	47.413			
Empresas participadas	46.462.392	43.328.157						
Empresas participantes							386.267	331.340
Outras partes relacionadas	14.622.828	39.360.087	97.712.882	94.809.927	303.137		121.233	1.129
	<u>62.938.851</u>	<u>83.734.580</u>	<u>100.762.771</u>	<u>97.458.927</u>	<u>987.036</u>	<u>525.883</u>	<u>523.249</u>	<u>438.498</u>

	Imobilizado aquisições		Imobilizado alienações	
	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04
Transacções de imobilizado				
Outras partes relacionadas	74.146.665	41.994.151	36.099	8.829.306
	<u>74.146.665</u>	<u>41.994.151</u>	<u>36.099</u>	<u>8.829.306</u>

	Contas a receber		Contas a pagar		Empréstimos			
	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	Obtidos		Concedidos	
	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04	31.12.05	31.12.04
Saldos								
Empresa - Mãe	75.000.000		260.400	210.018			13.861.000	
Empresas associadas	166.988	608.077	241.837	90.003			7.107.000	
Empresas participadas	12.498.470	6.969.998	83.436					
Empresas participantes			45.955		14.325.652	14.325.652		
Outras partes relacionadas	20.258.645	36.762.645	40.054.083	22.844.299	73.338			
	<u>107.924.103</u>	<u>44.340.720</u>	<u>40.685.711</u>	<u>23.144.320</u>	<u>14.398.990</u>	<u>14.325.652</u>	<u>20.968.000</u>	<u>-</u>

Os montantes registados como empréstimos obtidos de empresas participantes correspondem a empréstimos obtidos de sócios de empresas subsidiárias os quais vencem juros à taxa de mercado.

A contas a receber na rubrica de Empresa Mãe, no valor de 75 milhões de Euros, referem-se a um adiantamento da Sonae SGPS referente a compra de marcas do Grupo Modelo Continente.

Em "Outras partes relacionadas" estão registados as transacções com empresas do Grupo Sonae.

31. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No exercício de 2005, os membros do Conselho de Administração remunerados pela sociedade ou por sociedades que com ela estejam em relação de domínio ou de grupo auferiram remunerações totais de 3.086.159 Euros, das quais 1.801.493 Euros a título de prémio de desempenho.

32. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e as prestações de serviços nos exercícios de 2005 e 2004 foram como segue:

	31.12.05	31.12.04
Vendas		
Actividades continuadas	2.726.117.684	2.600.451.837
Actividades descontinuadas	1.135.533.327	977.151.427
	<u>3.861.651.011</u>	<u>3.577.603.264</u>
Prestações de Serviços		
Actividades continuadas	19.272.399	20.401.881
Actividades descontinuadas	3.701.147	2.163.782
	<u>22.973.546</u>	<u>22.565.663</u>

33. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

A repartição dos outros proveitos operacionais nos exercícios de 2005 e 2004 é a seguinte:

	31.12.05			31.12.04		
	Actividades Continuadas	Descontinuadas	Total	Actividades Continuadas	Descontinuadas	Total
a) Proveitos suplementares	253.516.679	31.821.479	285.338.158	202.570.766	29.619.713	232.190.479
Benefícios de penalidades contratuais	8.464	-	8.464	67.692	-	67.692
Subsídios à exploração	-	-	-	12.279	-	12.279
b) Ganhos na alienação imobil. corpóreas	210.497	39.462.240	39.672.737	5.346.673	-	5.346.673
Reversão de perdas de imparidade	2.141.113	2.179.278	4.320.391	-	-	-
c) Outros proveitos	13.337.537	-	13.337.537	6.859.233	24.715.184	31.574.417
	269.214.290	73.462.997	342.677.287	214.856.643	54.334.897	269.191.540

- a) A rubrica de Proveitos Suplementares diz essencialmente respeito a participações em campanhas promocionais levadas a cabo nas lojas do Grupo Modelo Continente .
- b) Em 31 de Dezembro de 2005 os ganhos na alienação de imobilizações corpóreas, registado nas "actividades descontinuadas", são referentes, fundamentalmente, à alienação de 10 estabelecimentos comerciais no Estado de S.Paulo (Brasil), efectuada durante o primeiro semestre.
- c) Em 31 de Dezembro de 2004, o valor registado em "actividades descontinuadas", na rubrica de "Outros proveitos", inclui cerca de 23 milhões de euros relativos, fundamentalmente, a impostos recuperados de ICMS-imposto de circulação de mercadorias e serviços.

34. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

A repartição dos outros custos operacionais nos exercícios de 2005 e 2004 é a seguinte:

	31.12.05			31.12.04		
	Actividades Continuadas	Descontinuadas	Total	Actividades Continuadas	Descontinuadas	Total
Custos com terminais pag. automático	18.352.429	9.799.072	28.151.501	17.427.870	7.914.709	25.342.579
Imposto municipal sobre imóveis	1.723.252	2.580.612	4.303.864	2.198.601	2.574.297	4.772.898
Outros impostos	1.569.010	6.452.213	8.021.223	3.268.072	5.351.763	8.619.835
Perdas na alienação de imobil. corpóreas	3.067.912	6.349.117	9.417.029	3.961.453	1.714.815	5.676.268
Perdas na alienação de imobil. incorpóreas	-	-	-	1.327.905	-	1.327.905
Donativos	5.003.420	-	5.003.420	4.491.517	-	4.491.517
Multas e penalidades	197.117	303	197.420	264.869	-	264.869
Dividas incobráveis	3.584.351	-	3.584.351	911.128	-	911.128
Outros custos	6.609.009	1.825.908	8.434.917	7.420.424	5.698.516	13.118.940
	40.106.500	27.007.225	67.113.725	41.271.839	23.254.100	64.525.939

35. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios de 2005 e 2004 têm a seguinte decomposição:

	31.12.05			31.12.04		
	Continuadas	Descontinuadas	Total	Continuadas	Descontinuadas	Total
Custos e perdas:						
Juros suportados						
relativos a empréstimos e descob. bancários	(8.577.746)	(14.678.898)	(23.256.644)	(16.311.742)	(15.782.356)	(32.094.098)
relativos a obrigações não convertíveis	(10.897.693)		(10.897.693)	(5.191.994)		(5.191.994)
relativos a contratos de locação financeira	(347.744)		(347.744)	(390.406)		(390.406)
outros	(1.550.676)	(107.238)	(1.657.914)	(5.918.093)		(5.918.093)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(21.373.859)	(14.786.136)	(36.159.995)	(27.812.235)	(15.782.356)	(43.594.591)
Perdas na valoriz. instrum. derivados cobertura	(1.280.450)	(230.415)	(1.510.865)	(466.057)	(1.287.372)	(1.753.429)
a) Outros custos e perdas financeiras	(7.820.937)		(7.820.937)	(2.154.710)		(2.154.710)
	(11.617.651)	(14.605.688)	(26.223.339)	(11.525.368)	(13.315.651)	(24.841.019)
Resultados financeiros	(42.092.897)	(29.622.239)	(71.715.136)	(41.958.370)	(30.385.379)	(72.343.749)
	(27.568.281)	(18.424.666)	(45.992.947)	(28.629.906)	(25.634.925)	(54.264.831)
Proveitos e ganhos						
Juros obtidos	6.742.205	1.008.315	7.750.520	5.294.202	81.724	5.375.926
Diferenças de câmbio favoráveis	2.184.461	244.534	2.428.995	163.369	171.769	335.138
Desconto de pronto pagamento obtidos	96.192	4.352.351	4.448.543	115.762	1.607.555	1.723.317
Ganhos valoriz. Instrum. derivados cobertura	2.906.092		2.906.092	6.906.537		6.906.537
Outros proveitos e ganhos financeiros	2.595.666	5.592.373	8.188.039	848.594	2.889.406	3.738.000
	14.524.616	11.197.573	25.722.189	13.328.464	4.750.454	18.078.918

a) Os outros custos e perdas financeiras incluem basicamente despesas com vendas a crédito e imposto sobre movimentos financeiros no Brasil.

36. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos no exercício de 2005 e 2004 são detalhados como segue:

	31.12.05	31.12.04
Imposto corrente	16.959.122	14.475.345
Imposto diferido	139.570	1.816.014
	17.098.692	16.291.359

A reconciliação do resultado antes de imposto para o imposto do exercício é como segue:

	31.12.05	31.12.04
Resultado antes de Imposto	232.580.449	137.340.627
Taxa de Imposto	27,50%	27,50%
	(63.959.623)	(37.768.672)
Utilização de perdas fiscais anteriormente não reconhecidas	1.362.665	27.217.189
Não constituição de Activos por impostos diferidos relativos a:		
Prejuízos Fiscais	(58.919.819)	(15.881.052)
Provisões e perdas de Imparidade	(7.413.721)	(57.335)
Insuficiência / Excesso de estimativa de imposto	(684.674)	375.394
Diferentes taxas de IRC	3.928.177	2.105.043
Diferentes taxas de Derrama	50.108	218.384
Ajustamentos à matéria colectável do exercício	108.538.195	7.499.690
Imposto sobre o rendimento	(17.098.692)	(16.291.359)

Os ajustamentos à matéria colectável do exercício, são essencialmente resultantes do diferencial entre mais e menos valias financeiras fiscais e contabilísticas.

37. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do exercício, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

Resultados	31.12.05			31.12.04		
	Actividades		Total	Actividades		Total
	Continuadas	Descontinuadas		Continuadas	Descontinuadas	
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	121.789.214	92.333.356	214.122.570	120.377.336	(1.288.837)	119.088.499
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído	121.789.214	92.333.356	214.122.570	120.377.336	(1.288.837)	119.088.499
Número de acções						
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.100.000.000		1.100.000.000	1.100.000.000		1.100.000.000
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	1.100.000.000		1.100.000.000	1.100.000.000		1.100.000.000
Resultados por acção (básico e diluído)	0,11		0,19	0,11		0,11

38. DIVIDENDOS

Na Assembleia-geral Anual de 5 de Abril de 2005 não foram atribuídos dividendos.

39. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os segmentos geográficos identificados nos exercícios de 2005 e 2004 foram os seguintes:

- Portugal
- Brasil

Os contributos dos principais segmentos para a Demonstração de Resultados consolidada em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 podem ser analisados como segue:

	Portugal		Brasil		Consolidado		euros
	31-12-2005	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2004	
<u>Proveitos operacionais</u>							
Vendas líquidas	2.726.117.684	2.600.451.837	1.135.533.327	977.151.427	3.861.651.011	3.577.603.264	
Cash-flow operacional (EBITDA) a)	234.506.706	232.758.507	54.790.642	46.298.794	289.297.348	279.057.301	
Resultados Operacionais (EBIT)	165.598.737	167.415.972	23.359.515	24.643.994	188.958.252	192.059.966	
FTE's	19.438	17.810	19.640	20.471	39.078	38.281	
Nr. lojas	335	282	-	170	335	452	
Área de venda ('000 m ²)	495	433	-	437	495	870	

a) Resultado operacional mais amortizações, depreciações mais provisões

Os valores relativos ao segmento Brasil em 31 de Dezembro de 2005, referem-se na quase totalidade a actividades descontinuadas.

Os contributos dos principais segmentos do balanço consolidado podem ser analisados como segue:

	euros							
	Portugal		Brasil		Descontinuadas	Consolidado		
	31-12-2005	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2004	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2004	
Imobilizado	1.270.447.432	1.008.513.729	59.483.692	42.521.926	457.513.302	1.329.931.124	1.508.548.957	
Existências	325.206.095	285.395.226			102.122.540	325.206.095	387.517.766	
Outros activos	817.205.420	450.420.508	24.112.418	4.115.672	180.490.604	841.317.838	635.026.784	
Total do activo	2.412.858.947	1.744.329.463	83.596.110	46.637.598	740.126.446	2.496.455.057	2.531.093.507	
Dividas a terceiros	1.445.810.610	1.425.945.727	30.552.239	980.327	281.679.888	1.476.362.849	1.708.605.942	
Outros passivos	137.418.211	140.994.992	27.337.853	872.641	31.197.364	164.756.064	173.064.997	
Total do passivo	1.583.228.821	1.566.940.719	57.890.092	1.852.968	312.877.252	1.641.118.913	1.881.670.939	
Investimento imobilizado corpóreo e incorpóreo	351.888.632	87.502.601	46.028.523	207.584	42.374.550	397.917.155	130.084.735	
Imobilizado financeiro em associadas	8.080.761	40.536.824				8.080.761	40.536.824	
Provisões para investimentos financeiros-MEP a)	(3.297.474)	505.535				-3.297.474	505.535	

a) No exercício de 2005 foi revertida uma provisão no valor de (3.297.474) euros para cobertura de perdas acumuladas registadas por uma empresa associada.

40. EVENTOS SUBSEQUENTES

Na Assembleia Geral vai ser apresentada uma proposta para distribuição de dividendos de 0,05 euros por acção, num total de 55 milhões de euros.

41. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 27 de Fevereiro de 2005.

42. PRIMEIRA APLICAÇÃO DOS “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS”

O Grupo adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) em 2005, aplicando para o efeito o “IFRS 1 – First-Time Adoption of International Financial Reporting Standards”, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O efeito, nos Balanços em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal (“POC”) para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor em 1 de Janeiro de 2004 pode ser detalhada como segue:

	1-01-04			31-12-04		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
ACTIVOS NÃO CORRENTES:						
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	1.230.027.490	(62.106.228)	1.167.921.262	1.246.965.252	(52.815.281)	1.194.149.971
Diferenças de consolidação		252.692.088	252.692.088		265.293.994	265.293.994
Investimentos	35.452.413	6.897.823	42.350.236	41.221.322	7.883.670	49.104.992
Impostos diferidos activos		61.697.269	61.697.269		59.731.623	59.731.623
Outros activos não correntes	48.826.105	219.536	49.045.641	44.528.377	(1)	44.528.376
Total de activos não correntes	1.314.306.008	259.400.488	1.573.706.496	1.332.714.951	280.094.005	1.612.808.956
ACTIVOS CORRENTES:						
Existências	385.923.777		385.923.777	387.517.766		387.517.766
Outros activos correntes	163.620.370	(53.082.518)	110.537.852	242.652.563	(59.308.147)	183.344.416
Investimentos	136.079.991	109.969.542	246.049.533		87.325.645	87.325.645
Caixa e equivalentes de caixa	182.262.567	7.058	182.269.625	260.007.397	89.327	260.096.724
Total de activos correntes	867.886.705	56.894.082	924.780.787	890.177.726	28.106.825	918.284.551
TOTAL DO ACTIVO	2.182.192.713	316.294.570	2.498.487.283	2.222.892.677	308.200.830	2.531.093.507
CAPITAL PRÓPRIO:						
Capital social	1.100.000.000		1.100.000.000	1.100.000.000		1.100.000.000
Reservas e Resultados Transitados	(768.814.739)	190.131.087	(578.683.652)	(776.614.877)	199.617.937	(576.996.940)
Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe			-	114.415.880	4.672.619	119.088.499
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe	331.185.261	190.131.087	521.316.348	437.801.003	204.290.556	642.091.559
Interesses Minoritários	30.592.482	(19.377.758)	11.214.724	18.860.054	(11.529.046)	7.331.008
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	361.777.743	170.753.329	532.531.072	456.661.057	192.761.510	649.422.567
PASSIVO:						
PASSIVOS NÃO CORRENTES:						
Empréstimos	591.051.863	17.973.125	609.024.988	609.175.306	(1.648.131)	607.527.175
Outros passivos não correntes	52.220.078	2.394.232	54.614.310	55.634.373	(11.295.885)	44.338.488
Impostos diferidos passivos		44.004.607	44.004.607		43.623.446	43.623.446
Provisões	5.838.834	3.498.779	9.337.613	17.237.462	14.131	17.251.593
Total de passivos não correntes	649.110.775	67.870.743	716.981.518	682.047.141	30.693.561	712.740.702
PASSIVOS CORRENTES:						
Empréstimos	327.807.132	(37.071)	327.770.061	157.278.460	94.324.758	251.603.218
Outros passivos correntes	842.560.421	77.921.310	920.481.731	926.440.178	(9.755.353)	916.684.825
Provisões	936.642	(213.741)	722.901	465.841	177.354	643.195
Total de passivos correntes	1.171.304.195	77.670.498	1.248.974.693	1.084.184.479	84.746.759	1.168.931.238
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	2.182.192.713	316.294.570	2.498.487.283	2.222.892.677	308.201.830	2.531.094.507

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

	Ajustamentos de conversão para IFRS	
	01.01.04	31.12.04
Ajustamentos às demonstrações financeiras POC		
Reposição no activo do valor líquido das diferenças de consolidação anuladas por reservas líquidas de perdas por imparidade	252.692.088	265.293.994
Ajustamentos de conversão para IFRS		
Divida líquida incluindo valorização pelo justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	12.531.386	9.504.431
Impostos diferidos na valorização pelo justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	6.383.037	76.412
Abate de imobilizações	(55.208.401)	(44.931.610)
Registo de impostos diferidos associados à conversão para IFRS	7.223.463	13.345.825
Consolidação de empresas anteriormente excluídas	2.092	-
Anulação de acréscimos e diferimentos	(5.941.519)	(11.608.031)
Outros passivos correntes	(41.499.267)	(38.479.738)
Outros	(5.429.550)	(439.773)
Total dos ajustamentos de conversão para IFRS	(81.938.759)	(72.532.484)
Total dos ajustamentos	<u>170.753.329</u>	<u>192.761.510</u>

Os principais impactos da mudança para IFRS prendem-se com o tratamento das seguintes rubricas:

Diferenças de consolidação

Em IFRS, o normativo obriga a reconhecer o montante de goodwill decorrente das operações de aquisição e associação efectuadas pela empresa, expresso em moeda local no activo. Este montante é posteriormente traduzido para a moeda de referência do balanço, de acordo com a taxa de câmbio que vigora à data do balanço sendo as diferenças cambiais resultantes registadas em capitais próprios. Este procedimento difere da prática que a Modelo Continente vinha a adoptar e que, numa opção conservadora e conhecida do mercado, anulou, a partir de 2001, o goodwill apurado à data por contrapartida de reservas, a qual por si só já diferia da abordagem preconizada pelo POC.

As diferenças de consolidação originadas nas aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal reexpressos na moeda da subsidiária retrospectivamente. As diferenças geradas neste processo de conversão foram registadas directamente em Resultados Transitados de acordo com o exposto no IFRS 1.

Com a adopção das IFRS, a Empresa passa a registar 265.293.994 euros no seu activo. Deste montante, aproximadamente 216 milhões de Euros dizem respeito às operações efectuadas no mercado brasileiro, estando o valor remanescente atribuído às operações realizadas em Portugal.

Estes montantes serão alvo de testes de imparidade regulares, pelo que, não serão sujeitos a qualquer tipo de amortização periódica

Imobilizações

As imobilizações adquiridas até 1 de Janeiro de 2004, encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

O montante do ajustamento no imobilizado corpóreo e incorpóreo no balanço em 31 de Dezembro de 2004 ascendeu a 44.931.610 euros

Impostos diferidos

O ajustamento relativo a impostos diferidos respeita ao impacto das situações de diferimento de impostos, sempre que haja lugar a diferenças temporais entre os princípios contabilísticos e as regras fiscais. No ano de 2004, este ajustamento ascende a 13.422.237 euros, maioritariamente resultante da anulação de imobilizações no balanço da empresa, tal como mencionado na nota anterior.

Adicionalmente, o montante de impostos diferidos anteriormente registados em POC na rubrica acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas Outros activos correntes e Outros passivos correntes foi reclassificada para as rubricas Impostos diferidos activos e passivos como activos e passivos não correntes

Fornecedores e outros passivos correntes

Com a adopção das IFRS, a Modelo Continente passou a registar a opção de venda concedida a terceiros sobre acções das suas participadas no Brasil. Este procedimento previsto no novo normativo traduzia-se numa diferença para as contas consolidadas apresentadas em POC de 38.479.738 euros em 31 de Dezembro de 2004 (41.499.267 euros em 1 de Janeiro de 2004), sendo este o valor estimado para concretizar a prazo a detenção integral do capital da operação brasileira pela Modelo Continente (tal como detalhado nas notas explicativas ao relatório de gestão anual de 2004, elaborado e apresentado ainda em POC).

Acréscimos e diferimentos e dívida financeira líquida (incluindo o valor de mercado de derivados)

O ajustamento na rubrica de acréscimos e diferimentos totaliza cerca de 11.608.031 euros e é maioritariamente explicado pela imputação das dotações de juros resultante da contabilização dos derivados ao justo valor e reconhecimento dos custos de montagem de empréstimos que passam a ser deduzidos ao capital em dívida inicialmente registado.

Por seu lado, a dívida financeira líquida sofre uma diminuição de 9.504.431 euros que basicamente se justifica pelas razões apontadas em acréscimos e diferimentos, nomeadamente o reconhecimento dos custos de montagem dos empréstimos contraídos e avaliação ao justo valor dos derivados - instrumentos de cobertura - embutidos nesses empréstimos.

O efeito nas demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 pode ser detalhado como segue:

	31.12.04		
	POC	Ajustamentos de conversão para	
		IFRS	IFRS
Proveitos operacionais:			
Vendas	3.577.610.129	(6.865)	3.577.603.264
Prestações de serviços	22.565.663		22.565.663
Outros proveitos operacionais	218.652.446	50.539.094	269.191.540
Total de proveitos operacionais	<u>3.818.828.238</u>	<u>50.532.229</u>	<u>3.869.360.467</u>
Custos operacionais			-
Custo das vendas	(2.800.220.829)	(1.101.156)	(2.801.321.985)
Fornecimentos e serviços externos	(364.143.699)	(5.808.488)	(369.952.187)
Custos com o pessoal	(354.863.711)	308.250	(354.555.461)
Amortizações e depreciações	(96.134.174)	11.092.204	(85.041.970)
Provisões e perdas por imparidade	(8.601.039)	6.698.080	(1.902.959)
Outros custos operacionais	(15.920.812)	(48.605.127)	(64.525.939)
Total de custos operacionais	<u>(3.639.884.264)</u>	<u>(37.416.237)</u>	<u>(3.677.300.501)</u>
Resultados operacionais	178.943.974	13.115.992	192.059.966
Resultados financeiros	(51.334.951)	(2.929.880)	(54.264.831)
Resultados relativos a empresas associadas	(1.469.126)	909.477	(559.649)
Resultados relativos a investimentos	6.617.001	(6.511.860)	105.141
Resultado antes de impostos	<u>132.756.898</u>	<u>4.583.729</u>	<u>137.340.627</u>
Imposto sobre o rendimento	(16.747.685)	456.326	(16.291.359)
Resultado depois de impostos	<u>116.009.213</u>	<u>5.040.055</u>	<u>121.049.268</u>
Resultado consolidado do exercício	116.009.213	5.040.055	121.049.268

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, na conversão das demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

	<u>31.12.04</u>
Anulação dos movimentos líquidos de amortizações	5.384.359
Registo de impostos diferidos associados à conversão para IFRS	982.128
Anulação de custos diferidos	909.028
Aplicação do método de equivalência patrimonial a empresas associadas	909.477
Derivados e títulos negociáveis	(2.693.834)
Outros	(451.103)
Total de ajustamentos de conversão para IFRS	<u>5.040.055</u>

No Resultado líquido, os principais impactos da mudança para IFRS prendem-se com o tratamento das seguintes rubricas:

Amortizações e depreciações

Tal como o referido anteriormente na nota explicativa referente às variações das imobilizações, as grandes reparações de imobilizado são registadas directamente como custo do exercício, originando uma diminuição, em 2004, do valor das depreciações em 11.092.204 Euros.

Resultados financeiros

Diminuição de 2.929.880 euros nos resultados financeiros, resultante essencialmente de rendimentos de títulos de participação (4.724.424 euros). Em IFRS, estes títulos são valorizados pelo justo valor, pelo que no balanço de abertura já incluem parte do rendimento, que em POC só foi reconhecido no 1º trimestre de 2004 aquando da venda dos mesmos.

Além destes ajustamentos, importa referir as seguintes alterações, que apesar de não gerarem impacto ao nível da demonstração dos resultados, deverão ser consideradas pelas reclassificações que originam na estrutura da demonstração dos resultados:

Resultados extraordinários

Segundo o POC, as transacções fora do âmbito da actividade social ou afectando exercícios anteriores, são classificadas como “Resultados extraordinários”, não contribuindo para o indicador de cash-flow operacional (EBITDA). Em IFRS, não existe esta categoria, pelo que esses movimentos foram reclassificados para rubricas de carácter operacional segundo a sua natureza específica.

Provisões para depreciação de existências

Em POC as diminuições de valor das existências são apresentadas na rubrica “Provisões” enquanto em IFRS são registadas em “Custo das vendas”, o que explica a diminuição das provisões. Tal como é detalhado nas notas às demonstrações financeiras consolidadas de 2004, em POC, o valor de “Provisões” é, na sua maioria, justificado por provisões para depreciação de existências, explicando assim a redução que a rubrica “Provisões e perdas por imparidade” tem em IFRS por comparação com o POC.

Ao nível da demonstração de fluxos de caixa os impactos mais significativos referem-se a reclassificações entre despesas com actividades de investimento relacionadas com activos incorpóreos, as quais não qualificam como tal ao nível dos IFRS pelo que foram reclassificadas para despesas operacionais.

Matosinhos, 27 de Fevereiro de 2005

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

INDIVIDUAIS

EXERCÍCIO 2005

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	IFRS		POC
		31-12-05	31-12-04	31-12-04
ACTIVOS NÃO CORRENTES:				
Imobilizações incorpóreas	5	700.988	981.308	711.196
Imobilizações corpóreas	5	10.851	9.231	5.539
Investimentos	4	1.321.128.781	1.339.448.230	2.195.471.837
Impostos diferidos activos	6	75.490	516.471	-
Empréstimos a empresas do grupo	7	312.434.192	855.553.195	-
Total de activos não correntes		<u>1.634.350.302</u>	<u>2.196.508.435</u>	<u>2.196.188.572</u>
ACTIVOS CORRENTES:				
Clientes	8	20.047.466	24.234.176	431.749
Empresas do grupo	10	795.283.310	800.763.459	824.565.886
Outras dívidas de terceiros	11	2.679.180	3.553.209	3.555.250
Estado e outros entes públicos	9	6.837.566	4.555.517	4.555.517
Outros activos correntes	12	78.080.147	1.267.655	8.850.382
Derivados	18	-	8.823.291	-
Caixa e equivalentes de caixa	13	450.008.364	45.271.844	45.271.844
Total de activos correntes		<u>1.352.936.033</u>	<u>888.469.151</u>	<u>887.230.628</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>2.987.286.335</u></u>	<u><u>3.084.977.586</u></u>	<u><u>3.083.419.200</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	14	1.100.000.000	1.100.000.000	1.100.000.000
Reservas legais		90.200.000	86.000.000	86.000.000
Outras reservas		1.192.586.414	1.288.436.859	1.282.309.325
Resultados transitados		(4.364.161)	(176.018.548)	(176.018.549)
Resultado líquido do exercício		(227.707.550)	80.003.942	83.437.126
Total do capital próprio		<u>2.150.714.703</u>	<u>2.378.422.253</u>	<u>2.375.727.902</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>2.150.714.703</u></u>	<u><u>2.378.422.253</u></u>	<u><u>2.375.727.902</u></u>
PASSIVO:				
PASSIVOS NÃO CORRENTES:				
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	15	1.400.000	2.800.000	2.800.000
Empréstimos obrigacionistas - líquidos da parcela de curto prazo	15	592.279.778	177.958.653	182.000.000
Impostos diferidos passivos	6	157.879	1.712.480	-
Total de passivos não correntes		<u>593.837.657</u>	<u>182.471.133</u>	<u>184.800.000</u>
PASSIVOS CORRENTES:				
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	15	161.011.020	1.188.353	-
Empréstimos bancários de curto prazo	15	293.292	30.490	1.230.489
Derivados	18	198.293	1.204.549	-
Fornecedores		12.872	18.825	18.825
Empresas do grupo	10	65.837.200	511.360.350	511.360.350
Outras dívidas a terceiros	16	37.701	12.980	12.980
Estado e outros entes públicos	9	4.928.417	5.847.240	5.847.240
Outros passivos correntes	17	10.415.180	4.421.413	4.421.414
Total de passivos correntes		<u>242.733.975</u>	<u>524.084.200</u>	<u>522.891.298</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u><u>836.571.632</u></u>	<u><u>706.555.333</u></u>	<u><u>707.691.298</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>2.987.286.335</u></u>	<u><u>3.084.977.586</u></u>	<u><u>3.083.419.200</u></u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS EXERCÍCIOS E PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

	Notas	(Montantes expressos em euros)				POC 31-12-2004 Acumulado
		IFRS		IFRS		
		4ºTrimestre 05 (1)	31-12-05 Acumulado	4ºTrimestre 04 (1)	31-12-04 Acumulado	
Proveitos operacionais:						
Prestações de serviços	21	4.904.277	17.229.805	8.828.519	20.603.424	20.603.424
Outros proveitos operacionais	22	744.745	3.850.530	5.790.217	5.867.560	5.792.866
Total de proveitos operacionais		<u>5.649.022</u>	<u>21.080.335</u>	<u>14.618.736</u>	<u>26.470.984</u>	<u>26.396.290</u>
Custos operacionais:						
Fornecimentos e serviços externos		(291.212)	(1.175.075)	660.442	(1.162.425)	(1.162.425)
Custos com o pessoal		(1.896.462)	(4.496.066)	(872.185)	(3.381.227)	(3.381.226)
Amortizações e depreciações	5	(70.528)	(282.005)	(70.446)	(281.757)	(628.070)
Outros custos operacionais	23	(679.857)	(3.933.325)	412.084	(1.159.141)	(914.776)
Total de custos operacionais		<u>(2.938.059)</u>	<u>(9.886.471)</u>	<u>129.895</u>	<u>(5.984.550)</u>	<u>(6.086.497)</u>
Resultados operacionais		2.710.963	11.193.864	14.748.631	20.486.434	20.309.793
Resultados financeiros	24	4.731.475	27.231.812	8.633.709	28.046.184	32.888.051
Resultados relativos a investimentos	25	(298.551.911)	(282.531.246)	-	20.665.733	20.665.733
Resultados extraordinários						(566.174)
Resultado antes de impostos		<u>(291.109.473)</u>	<u>(244.105.570)</u>	<u>23.382.340</u>	<u>69.198.351</u>	<u>73.297.403</u>
Imposto sobre o rendimento	26	21.098.920	16.398.020	10.415.949	10.805.591	10.139.723
Resultado do exercício	27	<u>(270.010.553)</u>	<u>(227.707.550)</u>	<u>33.798.289</u>	<u>80.003.942</u>	<u>83.437.126</u>
Resultados por acção	27	<u>(0,25)</u>	<u>(0,21)</u>	<u>0,03</u>	<u>0,07</u>	<u>0,08</u>

(1) Demonstração de Resultados preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro mas não sujeitas a auditoria

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004
 (Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital Social	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 (a)	29	1.100.000.000	86.000.000	1.288.797.305	(176.018.548)	-	2.298.778.757
Variação nas reservas							
Outros		-	-	(360.446)	-	-	(360.446)
Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004		-	-	-	-	80.003.942	80.003.942
Outros		-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	29	1.100.000.000	86.000.000	1.288.436.859	(176.018.548)	80.003.942	2.378.422.253
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	29	1.100.000.000	86.000.000	1.288.436.859	(176.018.548)	80.003.942	2.378.422.253
Aplicação do resultado de 2004:							
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2004		-	4.200.000	(95.850.445)	171.654.387	(80.003.942)	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005		-	-	-	-	(227.707.550)	(227.707.550)
Saldo em 31 de Dezembro de 2005		1.100.000.000	90.200.000	1.192.586.414	(4.364.161)	(227.707.550)	2.150.714.703

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

(a) Dado que 1 de Janeiro de 2004 é a data de transição para IFRS, o Resultado Líquido do exercício de 2003 está incluído na rubrica "Outras Reservas".

O Conselho de Administração

MODELO CONTINENTE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004
(Montantes expressos em euros)

	Notas	31-12-05	31-12-04
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimento de clientes		21.416.516	17.134.311
Pagamentos a fornecedores		1.080.290	739.610
Pagamentos ao pessoal		2.472.994	1.957.913
Fluxo Gerado Pelas Operações		<u>17.863.232</u>	<u>14.436.788</u>
Pagamento/recebimento imposto s/rendimento		(8.790.139)	(12.401.549)
Outros recebim./pagam.rel.à activ. Operacional		321.253	-416.382
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>26.974.624</u>	<u>26.421.955</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		624.849.075	2.992.788
Juros e proveitos similares		55.994.777	56.515.542
Dividendos		16.021.796	20.665.733
Empréstimos concedidos		2.734.783.617	2.123.499.539
		<u>3.431.649.265</u>	<u>2.203.673.602</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(297.288.413)	(1.103.000)
Imobilizações corpóreas		(5.346)	-
Imobilizações incorpóreas		(75.000.000)	(1.602)
Empréstimos concedidos		(2.633.388.714)	(2.488.989.645)
		<u>(3.005.682.473)</u>	<u>(2.490.094.247)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>425.966.792</u>	<u>(286.420.645)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		1.244.531.300	1.425.682.900
		<u>1.244.531.300</u>	<u>1.425.682.900</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(1.274.792.300)	(1.348.842.125)
Juros e custos similares		(18.206.624)	(24.953.252)
Dividendos		(74)	(67)
		<u>(1.292.998.998)</u>	<u>(1.373.795.444)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(48.467.698)</u>	<u>51.887.456</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		404.473.718	(208.111.234)
Caixa e seus equivalentes no início do período	13	45.241.354	253.352.588
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13	<u>449.715.072</u>	<u>45.241.354</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração

MODELO CONTINENTE, SGPS, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A MODELO CONTINENTE, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Modelo Continente”) é uma sociedade anónima, com acções cotadas na Euronext Lisboa, que tem a sua sede social na Rua João Mendonça nº 529, 4464-501 Senhora da Hora, Portugal.

A Empresa tem como actividade principal a gestão de participações sociais (Nota 4).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2005, conforme adoptado na União Europeia.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos portugueses (“POC”) para esse normativo, é 1 de Janeiro de 2004, tal como estabelecido pela IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”.

Nos termos dessa norma os efeitos reportados à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram registados em Capitais Próprios e estão descritos na Nota 29 na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para alguns instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Nota 2.5).

2.2. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As imobilizações adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada Grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	10 a 15
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	10
Outras imobilizações corpóreas	5

2.3. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, desde a data em que os activos estão disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

2.4. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.5. Instrumentos financeiros

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Empresa tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor naquela data do preço pago, no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço,

sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados (as) na demonstração de resultados do exercício.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

Os investimentos em partes de capital de empresas subsidiárias e associadas são mensurados de acordo com o estabelecido na IAS 27, ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.8. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o exercício.

Os empréstimos concedidos a empresas filiais são mensurados de acordo com o seu custo amortizado.

e) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal.

f) Instrumentos derivados

A Empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pela Empresa definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os

indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pela Empresa para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de câmbio são inicialmente, registados pelo seu valor, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo exercício em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura incluída em Reservas e resultados transitados são transferidas para resultados do exercício, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados. Quando existam derivados de taxa de juro e de taxa de câmbio com o objectivo de cobertura de justo valor, estes são registados pelo seu justo valor através da demonstração de resultados. Nas situações em que o instrumento objecto de cobertura não é mensurado ao justo valor (nomeadamente, empréstimos que estão mensurados ao custo amortizado) a parcela eficaz de cobertura é ajustada no valor contabilístico do instrumento coberto através da demonstração de resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo de cobertura de riscos financeiros não se enquadram nos requisitos definidos no IAS 39 para classificação de instrumentos de cobertura, as variações de justo valor afectam directamente a demonstração de resultados.

g) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos Bancários de curto prazo, no balanço.

2.6. Responsabilidades por pagamentos baseados em acções

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das cotações das acções da Sonae e/ou das suas filiais cotadas.

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada período de reporte em função do número de acções atribuídas e o justo valor destas à data de reporte. A responsabilidade é registada em custos com pessoal e outros passivos correntes e não correntes, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas, no caso de atribuição de acções ou opções sobre acções remíveis em dinheiro. Quando não existe a opção de remição em dinheiro a responsabilidade é registada em custos com pessoal e em reservas de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

2.7. Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.8. Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no exercício em que são atribuídos pelos sócios ou accionistas das empresas participadas.

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

2.9. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

2.10. Imposto sobre o rendimento

A Modelo Continente encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (sociedade dominante), sendo que cada uma das sociedades abrangidas por este regime regista o imposto sobre o rendimento nas suas contas individuais por contrapartida da rubrica de empresas do grupo. Nos casos em que as filiais contribuem com prejuízos, é registado nas contas individuais o montante de imposto correspondente aos prejuízos que vierem a ser compensados pelos lucros das demais sociedades abrangidas por este regime.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no exercício da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, o detalhe da rubrica Investimentos era o seguinte:

Empresa	31.Dezembro.2005		31.Dezembro.2004	
	% de detenção	Valor de Aquisição	% de detenção	Valor de Aquisição
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.	100,00%	372.000	100,00%	272.000
Contimobe - Imobiliária Castelo Paiva, S.A.	10,00%	10.728.063	8,07%	5.924.043
Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	24.940	100,00%	24.940
Fundo Fechado de Investimento Imobiliário Efisa Imobiliário (1)	100,00%	43.913.700	—	—
Fundo de Investimento Imobiliário Imosonaes Dois (1)	99,98%	115.697.320	—	—
Igimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	220.000	100,00%	220.000
Iginha - Sociedade Imobiliária, S.A.	—	—	10,00%	5.000
Imoconti - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	50.000	100,00%	50.000
Imomuro - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	439.940	100,00%	189.940
Imoresultado - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	109.736	100,00%	109.736
Infofield - Informática, S.A.	10,00%	420.459	10,00%	420.459
Marcas MC zRt	100,00%	79.545	—	—
Modelo Continente - Operações de Retalho, SGPS, S.A.	100,00%	1.000.000.000	100,00%	1.000.000.000
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	46,20%	2.304.446	46,20%	2.304.446
Modelo Investimentos Brasil, S.A.	37,35%	19.640.219	10,97%	72.034.667
Modelo, SGPS, S.A.	0,15%	562.444	0,15%	562.444
Modelo.Com - Vendas por Correspondência, S.A.	100,00%	11.387.016	100,00%	6.387.016
Modis, SGPS, Lda. (2)	—	—	60,00%	1.197
Ok Bazar - Comércio Geral, S.A.	100,00%	1.953.945	100,00%	1.953.945
Predicomercial - Promoção Imobiliária, S.A.	10,00%	187.548	10,00%	187.548
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	50.000	100,00%	50.000
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	25,00%	249.399	25,00%	249.399
Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.	100,00%	36.677.088	100,00%	36.677.088
Sociloures - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	10.000.000	100,00%	10.000.000
Soflorin, B.V.	100,00%	57.309.037	100,00%	57.309.037
Sonae, SGPS, S.A.	0,003%	53.500	0,003%	53.500
Sonae Distribuição Brasil, S.A.	—	—	34,32%	129.510.898
Sonae Retalho Espanha, S.A.	100,00%	2.549.832	100,00%	2.549.832
Sondis, B.V. (3)	—	—	100,00%	6.752.491
Sonvecap, B.V.	100,00%	3.000.000	100,00%	3.000.000
Sportzone - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.	10,00%	706.326	10,00%	706.326
SRE - Projectos de Consultadoria, S.A.	100,00%	1.259.784	100,00%	1.259.784
Todos os Dias - Comércio Ret. e Expl. de Centros Comerciais, S.A.	100,00%	1.180.000	100,00%	680.000
Worten - Equipamentos para o Lar, S.A.	10,00%	2.494	10,00%	2.494
		<u>1.321.128.781</u>		<u>1.339.448.230</u>

- 1) Unidades de participação de Fundos de Investimento Imobiliário Fechados adquiridas em 29 de Dezembro de 2005
- 2) Sociedade dissolvida a 23 de Dezembro de 2005
- 3) Sociedade dissolvida a 30 de Dezembro 2005

Os movimentos registados na rubrica de Investimentos durante os exercícios de 2005 e de 2004, é discriminada como se segue:

	euros	
	31. Dezembro.2005	31. Dezembro.2004
	Não Correntes	Não Correntes
<u>Investimentos em Empresas do Grupo</u>		
Saldo em 1 de Janeiro	1.336.086.244	1.207.802.075
Aquisições durante o exercício	291.438.413	-
Alienações durante o exercício	(176.660.640)	-
Outros	(270.116.242)	128.284.169
Saldo em 31 de Dezembro	1.180.747.775	1.336.086.244
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	(28.912.413)	(470.413)
	<u>1.151.835.362</u>	<u>1.335.615.831</u>
<u>Investimentos em Empresas Associadas</u>		
Saldo em 1 de Janeiro	249.399	249.399
Aquisições durante o exercício	-	-
Alienações durante o exercício	-	-
Outros	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	249.399	249.399
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
	<u>249.399</u>	<u>249.399</u>
<u>Prestações Suplementares</u>		
Saldo em 1 de Janeiro	2.480.000	5.472.787
Aquisições durante o exercício	-	-
Alienações durante o exercício	-	(2.992.787)
Aumento/(diminuição) no justo valor	-	-
Outros	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>2.480.000</u>	<u>2.480.000</u>
<u>Unidades de Participação em Fundos Investimento</u>		
Saldo em 1 de Janeiro	-	-
Aquisições durante o exercício	159.611.020	-
Alienações durante o exercício	-	-
Outros	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	159.611.020	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
	<u>159.611.020</u>	<u>-</u>
<u>Entradas Facultativas de Capital</u>		
Saldo em 1 de Janeiro	1.103.000	-
Constituição durante o exercício	5.850.000	1.103.000
Alienações durante o exercício	-	-
Outros	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	6.953.000	1.103.000
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
	<u>6.953.000</u>	<u>1.103.000</u>
	<u>1.321.128.781</u>	<u>1.339.448.230</u>

O montante de 291.438.413 Euros registado na rubrica “Investimentos em empresas do grupo” corresponde à aquisição de 2% da sociedade Contimobe – Imobiliária de Castelo de Paiva, S.A.; à constituição da sociedade Marcas MC Zrt., e à cobertura de prejuízos efectuada na sociedade “ Sondis B.V.”, posteriormente dissolvida.

O montante de (176.660.640) Euros registado na rubrica “Investimentos em empresas do grupo” corresponde, fundamentalmente, à redução de capital da Sociedade Modelo Investimentos Brasil, S.A. em Dezembro.

O montante de (270.116.242) Euros registado na linha “Outros” de na rubrica “Investimentos em empresas do grupo” corresponde à dissolução da sociedade Sondis B.V. no montante de 293.307.339 Euros (Nota 25), líquido do proveito registado com o aumento de capital na sociedade Modelo Investimentos Brasil, S.A totalmente realizado mediante a entrega de 34,32% da participação detida na sociedade Sonae Distribuição Brasil, S.A. no montante de 23.191.097 Euros (Nota 25).

A 29 de Dezembro a sociedade procedeu à aquisição, no montante de 159.611.020 Euros de 100% das Unidades de Participação do Fundo Fechado de Investimento Imobiliário, Efisa Imobiliário e de 99,98% das Unidades de participação do Fundo Fechado de Investimento Imobiliário Imosonae Dois.

5. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento ocorrido na rubrica de imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como as respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas foi como se segue:

Activo Bruto				euros
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
	2003-12-31			2004-12-31
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	1.400.000	1.602		1.401.602
	1.400.000	1.602		1.401.602
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	19.062			19.062
Equipamento administrativo	14.633			14.633
Outras imobilizações corpóreas	679			679
	34.374			34.374
	1.434.374	1.602		1.435.976
Amortizações e Perdas de imparidade acumuladas				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
	2003-12-31			2004-12-31
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	140.000	280.294		420.294
	140.000	280.294		420.294
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	19.062			19.062
Equipamento administrativo	3.939	1.463		5.402
Outras imobilizações corpóreas	679			679
	23.680	1.463		25.143
	163.680	281.757		445.437

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o movimento ocorrido na rubrica de imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como as respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas foi como se segue:

Activo Bruto				euros
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
	2004-12-31			2005-12-31
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	1.401.602			1.401.602
	<u>1.401.602</u>			<u>1.401.602</u>
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico		2.464		2.464
Equipamento de transporte	19.062			19.062
Equipamento administrativo	14.633	841		15.474
Outras imobilizações corpóreas	679			679
	<u>34.374</u>	<u>3.305</u>		<u>37.679</u>
	<u>1.435.976</u>	<u>3.305</u>		<u>1.439.281</u>

Amortizações e Perdas de imparidade acumuladas				euros
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
	2004-12-31			2005-12-31
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	420.294	280.320		700.614
	<u>420.294</u>	<u>280.320</u>		<u>700.614</u>
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico		164		164
Equipamento de transporte	19.062			19.062
Equipamento administrativo	5.402	1.521		6.923
Outras imobilizações corpóreas	679			679
	<u>25.143</u>	<u>1.685</u>		<u>26.828</u>
	<u>445.437</u>	<u>282.005</u>		<u>727.442</u>

6. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2005 de 2004, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	31.Dezembro.2005		31.Dezembro.2004		euros
	Impostos diferidos activos	Impostos diferidos passivos	Impostos diferidos activos	Impostos diferidos passivos	
Instrumentos Financeiros	47.738		331.251	1.451.964	
Anulação de Imobilizações incorpóreas	27.752		185.220		
Diferença entre amortizações económicas e amortizações fiscais		157.879		260.516	
	<u>75.490</u>	<u>157.879</u>	<u>516.471</u>	<u>1.712.480</u>	

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos activos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 foi como segue:

	Activos		Passivos	
	31. Dezembro.2005	31. Dezembro.2004	31. Dezembro.2005	31. Dezembro.2004
	euros			
Saldo inicial	516.471	750.812	1.712.480	2.872.537
Efeito em resultados:				
Anulação de imobilizações incorpóreas	(157.468)	(212.463)		
Homogeneização das amortizações			(102.637)	(120.430)
Valorização de instrumentos financeiros	(283.513)	(21.878)	(1.451.964)	(1.420.573)
(Nota 26)	(440.981)	(234.341)	(1.554.601)	(1.541.003)
Efeito em reservas:				
Homogeneização das amortizações				380.946
				380.946
Saldo final	75.490	516.471	157.879	1.712.480

Foram avaliados os impostos diferidos a reconhecer em resultado dos ajustamentos de conversão para IAS. Nos casos em que esses ajustamentos originaram impostos diferidos activos, os mesmos só foram registados na medida em que é provável que ocorram lucros tributáveis no futuro que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis.

Em 31 de Dezembro de 2005 existiam prejuízos fiscais reportáveis no montante de 272.436.759 Euros, cujos activos por impostos diferidos não se encontravam registados numa óptica de prudência.

	31.Dezembro.2005			31.Dezembro.2004		
	Prejuízo fiscal	Valor de imposto	Data limite de utilização	Prejuízo fiscal	Valor de imposto	Data limite de utilização
Gerados em 2002	85.045.075	23.387.396	2008	91.445.000	25.147.375	2008
Gerados em 2005	187.391.684	51.532.713	2011	-	-	2011
	<u>272.436.759</u>	<u>74.920.109</u>		<u>91.445.000</u>	<u>25.147.375</u>	

7. EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO

Em 31 de Dezembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, o detalhe dos outros activos não correntes era o seguinte:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Empréstimos a empresas do grupo (Nota 30)	312.434.192	855.553.195

Estes empréstimos vencem juros à taxa normal de mercado e o seu justo valor é aproximadamente idêntico ao seu valor contabilístico.

8. CLIENTES

O montante registado em dívidas de Clientes corresponde a montantes facturados, relativos a Fee's de Gestão e Fee's de Marca, essencialmente a empresas do Grupo Modelo Continente, SGPS, SA .

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 esta rubrica tinha a seguinte composição:

Valores devedores:	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Imposto sobre o rendimento	6.837.566	4.555.517
	<u>6.837.566</u>	<u>4.555.517</u>
Valores credores:		
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Imposto sobre o valor acrescentado	3.504.805	3.846.950
Contribuições para a Segurança Social	5.621	5.484
Retenção de Imposto sobre Rendimentos de Capitais	1.179.635	1.769.165
Outros	238.356	225.641
	<u>4.928.417</u>	<u>5.847.240</u>

10. EMPRESAS DO GRUPO – CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, o detalhe da rubrica Empresas do grupo era o seguinte:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Empréstimos de curto prazo (Nota 30)	757.119.100	315.395.000
Juros por liquidar	22.678.318	24.453.847
Impostos - RETGS (a)	15.481.200	12.731.377
Outros (b)	4.692	448.183.235
	<u>795.283.310</u>	<u>800.763.459</u>
Valores credores:		
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Empréstimos de curto prazo (Nota 30)	64.275.000	508.336.000
Impostos - RETGS (a)	1.561.960	3.024.350
Outros	240	
	<u>65.837.200</u>	<u>511.360.350</u>

- Imposto do exercício apurado pelas empresas do grupo tributadas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades.
- Em 2004, o montante de 448.183.235 euros refere-se a parte do valor a receber em consequência de alienações de participações financeiras a Empresas do Grupo efectuadas durante o exercício de 2002.

O valor contabilístico registado nesta rubrica é equivalente ao seu justo valor.

11. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, o detalhe da rubrica Outras dívidas de terceiros era o seguinte:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Outras dívidas de terceiros	2.679.180	3.553.209
	<u>2.679.180</u>	<u>3.553.209</u>

A rubrica de Outros devedores apresenta o montante de, aproximadamente, 2.650.000 Euros relativos a impostos que se encontram reclamados junto das autoridades fiscais, sendo entendimento do Conselho de Administração da Modelo Continente que o resultado da reclamação efectuada lhe será favorável.

12. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, o detalhe da rubrica Outras dívidas de terceiros era o seguinte:

	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	75.002.041	2.040
Custos diferidos	53.728	616.990
Acréscimo proveitos	3.024.378	648.625
	<u>78.080.147</u>	<u>1.267.655</u>

A rubrica de Adiantamentos a fornecedores de imobilizado, contém o valor de 75.000.000 Euros referentes a um adiantamento por conta da aquisição de marcas à Sonae S.G.P.S., S.A..

A 31 de Dezembro de 2005, a rubrica acréscimos de proveitos discrimina-se da seguinte forma: (i) 2.689.547 Euros referentes a juros de empréstimos concedidos a empresas do Grupo; (ii) 184.722 Euros referentes a juros de aplicações de curto prazo e (iii) 150.109 Euros referentes Fee's de Gestão, a debitar no próximo exercício a Empresas do Grupo.

13. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Depósitos bancários	450.008.364	-
Aplicações de tesouraria	-	45.271.844
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	<u>450.008.364</u>	<u>45.271.844</u>
Descobertos bancários (Nota 15)	(293.292)	(30.490)
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>449.715.072</u>	<u>45.241.354</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. O valor de depósitos bancários inclui o valor de 450.000.000 Euros de depósitos a prazo os quais podem ser imediatamente mobilizáveis com maturidade no início de Janeiro.

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de empréstimos bancários.

14. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 1.100.000.000 acções ordinárias, com o valor nominal de 1 euro cada uma.

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2005:

<u>Entidade</u>	<u>%</u>
Sonae, S.G.P.S, S.A.	75,64
Banco Santander Totta, S.A.	22,42

A Sonae S.G.P.S., S.A. é controlada pela Efanor Investimentos S.G.P.S., S.A. e suas Filiais em 56,7%.

Em 31 de Dezembro de 2005, a Empresa apresentava 90.200.000 Euros (86.000.000 em 31 de Dezembro de 2004) relativos a reservas legais as quais não podem ser objecto de distribuição aos accionistas a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas podem ser utilizadas para absorver prejuízos fiscais, depois de esgotadas as outras reservas ou incorporadas em capital.

15. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.Dezembro.2005				31.Dezembro.2004				euros
	Valor Contabilístico		Valor nominal		Valor Contabilístico		Valor nominal		
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	
Empréstimos bancários	161.011.020	1.400.000	161.304.312	2.800.000	1.188.353	2.800.000	1.230.489	2.800.000	
Descobertos bancários	293.292				30.490				
Empréstimos obrigacionistas		592.279.778		597.000.000		177.958.653		182.000.000	
	161.304.312	593.679.778	161.304.312	599.800.000	1.218.843	180.758.653	1.230.489	184.800.000	

Os empréstimos obrigacionistas podem ser resumidos como segue:

Modelo Continente / 2003	82.000.000
Modelo Continente / 2004	100.000.000
Modelo Continente / 2005/2010	265.000.000
Modelo Continente / 2005/2012	150.000.000

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE-2003

1.640.000 obrigações - Valor Nominal: 50 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 8 (oito) anos.

Taxa de Juro anual: A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, adicionada de um spread de 0,75% a.a.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado, com pagamentos em 15 de Abril e em 15 de Outubro de cada ano.

Reembolso: Será amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro 2011. Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE-2004

10.000.000 obrigações - Valor Nominal: 10 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 5 (cinco) anos.

Taxa de Juro anual: A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, adicionada de um spread de 1,15% a.a.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado, com pagamentos em 18 de Março e em 18 de Setembro de cada ano.

Reembolso: Será amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 18 de Março 2009. Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE-2005/2010

265 000 obrigações - Valor Nominal: 1.000 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 5 (cinco) anos.

Taxa de Juro anual: A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, adicionada de um spread de 0,70% a.a..

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado, com pagamentos em 3 de Fevereiro e em 3 de Agosto de cada ano.

Reembolso: Será amortizado ao seu valor nominal, no final do 5º cupão de vida do empréstimo, ou seja, em 3 de Agosto de 2010, salvo se ocorrer reembolso antecipado.

Reembolso antecipado (Call-Option): O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente, total ou parcialmente, por redução ao valor nominal das obrigações, no 2º, 3º ou 4º ano de vida do empréstimo mediante o pagamento de um prémio de 0,125% sobre o valor reembolsado.

Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE-2005/2012

15.000.000 obrigações - Valor Nominal: 10 euro.

Prazo Máximo do Empréstimo: Será de 7 (sete) anos.

Taxa de Juro anual: A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses verificada no segundo dia útil Target anterior ao início do período de contagem de juros, com um spread de 0,85%.

Pagamento de Juros: Semestral e postecipado com pagamento em 2 de Fevereiro e em 2 de Agosto de cada ano.

Reembolso: Ao par, na data de pagamento do 14º cupão, ou seja, em 2 de Agosto de 2012, salvo se ocorrer reembolso antecipado.

Reembolso antecipado (Call-Option): O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente, sem penalização, total ou parcialmente, por redução ao valor nominal das obrigações, nas datas de pagamento do 10º, 11º, 12º, 13º cupões.

Empréstimos Bancários – Não correntes

Um empréstimo bancário obtido junto de uma instituição financeira no valor de 1.400.000 Euros, com vencimento em 2007 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado.

16. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Outras dívidas a terceiros	37.701	12.980
	<u>37.701</u>	<u>12.980</u>

17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 a rubrica Outros passivos correntes tinha o seguinte detalhe:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Acréscimo de Custos	10.415.180	4.421.413
	<u>10.415.180</u>	<u>4.421.413</u>

A rubrica de “Acréscimo de Custos” inclui fundamentalmente o montante de 666.609 Euros (682.840 Euros em 31 de Dezembro de 2004) referente a remunerações e respectivos encargos a liquidar, bem como o montante de 6.630.286 Euros (2.055.457 Euros em 31 de Dezembro de 2004) relativo a juros a pagar por empréstimos obtidos.

Esta rubrica inclui ainda o montante de 3.101.925 Euros (1.675.353 Euros em 31 de Dezembro de 2004) relativo a responsabilidades com prémios de desempenho diferidos.

A Empresa, em 2005 e em anos anteriores, concedeu aos seus colaboradores prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição. Em qualquer dos casos, a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do 3º ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade tem o direito de entregar em substituição de acções o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço da Empresa na data de vencimento. Estas responsabilidades são valorizadas nos termos da nota 2.6.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, o justo valor dos instrumentos derivados, calculado tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de juro é estimado como segue:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Activos		8.823.291
Passivos	198.293	1.204.549

Os ganhos e perdas do exercício associados à variação do justo valor dos instrumentos derivados ascenderam a uma perda líquida de 4.248.913 Euros (ganho líquido de 4.474.910 Euros em 31 de Dezembro de 2004) e foram registados directamente na demonstração de resultados na rubrica de resultados financeiros.

19. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de Dezembro de 2005 o movimento ocorrido na rubrica provisões e perdas por imparidade acumuladas foi como se segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Imparidade em investimentos	470.413	28.442.000		28.912.413
	470.413	28.442.000		28.912.413

O aumento registado corresponde a uma perda por imparidade na sociedade Modelo Investimentos Brasil, S.A., que foi registado na rubrica da demonstração de resultados do exercício "Resultados relativos a Investimentos" (Nota 25).

20. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Garantias Prestadas:		
por processos fiscais em curso	19.065.102	17.556.249
	19.065.102	17.556.249

Não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os diferendos para os quais foram prestadas garantias por ser entendimento do Conselho de Administração que da resolução dos referidos diferendos não resultarão quaisquer passivos para a Sociedade.

21. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O montante relativo a prestações de serviços corresponde a montantes facturados por serviços prestados a empresas do Grupo Modelo Continente, SGPS, SA em Portugal.

22. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

A repartição dos outros proveitos operacionais nos exercícios de 2005 e 2004 é a seguinte:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Recuperação de encargos (a)	3.557.254	
Outros proveitos operacionais	293.276	5.867.560
	<u>3.850.530</u>	<u>5.867.560</u>

a) Custos assumidos por conta das participadas que são posteriormente redebitados.

A rubrica de Outros proveitos operacionais em 2004 inclui o montante de 3.792.867 Euros relativos à anulação de acréscimos de custos com royalties em resultado de negociações efectuadas no exercício de 2004.

23. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

A repartição dos outros custos operacionais nos exercícios de 2005 e 2004 é a seguinte:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Impostos Indirectos	3.637.350	783.592
Serviços Bancários	295.975	1.159.141
	<u>3.933.325</u>	<u>1.159.141</u>

O montante de impostos indirectos suportados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 corresponde, fundamentalmente, a custos com taxas para abertura de lojas de retalho os quais foram posteriormente redebitados às Empresas do Grupo que detêm a exploração dessas novas lojas (Nota 22).

24. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios de 2005 e 2004 têm a seguinte decomposição:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Custos e perdas:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	2.158.307	3.633.916
relativos a obrigações não convertíveis	10.897.693	5.191.994
outros	7.461.785	14.462.379
	<u>20.517.785</u>	<u>23.288.289</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		7
Perdas na valorização de instrumentos derivados	6.094.660	441.291
Outros custos e perdas financeiras	1.031.853	1.539.886
	<u>27.644.298</u>	<u>25.269.473</u>
Resultados financeiros	27.231.812	28.046.184
	<u>54.876.110</u>	<u>53.315.657</u>
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	53.030.363	48.399.456
Ganhos na valorização de instrumentos derivados	1.845.747	4.916.201
	<u>54.876.110</u>	<u>53.315.657</u>

A rubrica de Outros custos e perdas financeiras diz essencialmente respeito ao registo de custos com despesas de montagem dos empréstimos obrigacionistas.

25. RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 e nos quartos trimestres findos nessas datas o detalhe dos resultados relativos a investimentos era o seguinte:

	2005		2004	
	4º Trimestre	Acumulado	4º Trimestre	Acumulado
	euros			
Dividendos	6.331	16.021.796		20.665.733
Ganhos em investimentos financeiros (Nota 4)	23.191.097	23.196.297		
Perdas em investimentos financeiros (Nota 4)	-293.307.339	-293.307.339		
Perdas imparidade de investimentos (Nota 19)	-28.442.000	-28.442.000		
	-298.551.911	-282.531.246		20.665.733

26. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos no exercício de 2005 e 2004 são detalhados como segue:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Estimativa imposto	(2.400)	(2.869)
Excesso/ (Insuficiência) estimativa	(495.522)	(640.794)
Imposto corrente	(497.922)	(643.663)
Anulação imobilizado incorpóreo	(157.468)	(212.463)
Diferença entre amortizações económicas e amortizações fiscais	102.637	120.430
Instrumentos financeiros	1.168.451	1.398.695
Prejuízos fiscais	15.782.322	10.142.592
Imposto diferido	16.895.942	11.449.254
	16.398.020	10.805.591

A reconciliação do resultado antes de imposto com o imposto do exercício em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 é como segue:

	euros	
	31.Dezembro.2005	31.Dezembro.2004
Resultado antes de Imposto	(244.105.571)	69.198.351
Taxa de Imposto	27,50%	27,50%
	(67.129.032)	19.029.547
Utilização de perdas fiscais anteriormente não reconhecidas	-	(24.910.880)
Não Constituição de Activos por Impostos Diferidos relativos a Prejuízos Fiscais	51.532.713	-
Perdas de Imparidade	7.821.550	-
Insuficiência/Excesso de estimativa de imposto	495.522	640.794
Diferencial entre mais e menos valias fiscais e contabilísticas	(4.737.549)	-
Efeito de Dividendos não sujeitos a tributação	(4.405.994)	(5.683.076)
Outros	24.770	118.024
Imposto sobre o Rendimento	(16.398.020)	(10.805.591)

27. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do exercício, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	euros	
	31. Dezembro.2005	31. Dezembro.2004
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	(227.707.550)	80.003.942
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>(227.707.550)</u>	<u>80.003.942</u>
Número de acções		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.100.000.000	1.100.000.000
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>1.100.000.000</u>	<u>1.100.000.000</u>
Resultado por acção (básico e diluído)	(0,21)	0,07

28. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 27 de Fevereiro de 2006.

O resultado líquido negativo do exercício foi de 227.707.550,15 Euros, relativamente ao qual o Conselho de Administração propõe a sua integração na rubrica de Resultados Transitados.

Propõe-se também a distribuição de 55.000.000,00 Euros, a título de dividendos, correspondendo a atribuição de 0,05 Euros, a cada uma das 1.100.000.000 de acções representativas do capital social, mediante a utilização de Reservas Livres.

Mais se propõe, a cobertura integral dos Resultados Transitados, com a utilização de Reservas Livres, no montante de 232.071.711,65 Euros.

29. PRIMEIRA APLICAÇÃO DOS “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS”

A Empresa adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) em 2005, aplicando para o efeito o “IFRS 1 – First-Time Adoption of International Financial Reporting Standards”, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O efeito, nos Balanços em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal (“POC”) para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor em 1 de Janeiro de 2005 pode ser detalhada como segue:

	1.Janeiro.2004			31.Dezembro.2004			euros
	POC	Ajustamentos de conversão para		POC	Ajustamentos de conversão para		
		IFRS	IFRS		IFRS	IFRS	
ACTIVO:							
ACTIVOS NÃO CORRENTES:							
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	1.343.204	(72.510)	1.270.694	716.735	273.804	990.539	
Investimentos	1.741.963.574	(528.930.225)	1.213.033.349	2.195.471.837	(856.023.607)	1.339.448.230	
Impostos diferidos activos	-	750.812	750.812	-	516.471	516.471	
Outros activos não correntes	-	528.439.312	528.439.312	-	855.553.195	855.553.195	
Total de activos não correntes	<u>1.743.306.778</u>	<u>187.389</u>	<u>1.743.494.167</u>	<u>2.196.188.572</u>	<u>319.863</u>	<u>2.196.508.435</u>	
ACTIVOS CORRENTES:							
Outros activos correntes	933.373.674	(2.787.649)	930.586.025	841.958.784	(7.584.768)	834.374.016	
Investimentos	-	149.313.226	149.313.226	-	8.823.291	8.823.291	
Caixa e equivalentes de caixa	248.687.423	(136.079.991)	112.607.432	45.271.844	-	45.271.844	
Total de activos correntes	<u>1.182.061.097</u>	<u>10.445.586</u>	<u>1.192.506.683</u>	<u>887.230.628</u>	<u>1.238.523</u>	<u>888.469.151</u>	
TOTAL DO ACTIVO	<u>2.925.367.875</u>	<u>10.632.975</u>	<u>2.936.000.850</u>	<u>3.083.419.200</u>	<u>1.558.386</u>	<u>3.084.977.586</u>	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
CAPITAL PRÓPRIO:							
Capital social	1.100.000.000	-	1.100.000.000	1.100.000.000	-	1.100.000.000	
Reservas e Resultados transitados	1.192.290.776	6.487.981	1.198.778.757	1.192.290.776	6.127.535	1.198.418.311	
Resultado líquido do período	-	-	-	83.437.126	(3.433.184)	80.003.942	
Total do capital próprio	<u>2.292.290.776</u>	<u>6.487.981</u>	<u>2.298.778.757</u>	<u>2.375.727.902</u>	<u>2.694.351</u>	<u>2.378.422.253</u>	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>2.292.290.776</u>	<u>6.487.981</u>	<u>2.298.778.757</u>	<u>2.375.727.902</u>	<u>2.694.351</u>	<u>2.378.422.253</u>	
PASSIVO:							
PASSIVOS NÃO CORRENTES:							
Empréstimos	86.000.000	-	86.000.000	184.800.000	(4.041.347)	180.758.653	
Impostos diferidos passivos	-	2.872.537	2.872.537	-	1.712.480	1.712.480	
Total de passivos não correntes	<u>86.000.000</u>	<u>2.872.537</u>	<u>88.872.537</u>	<u>184.800.000</u>	<u>(2.328.867)</u>	<u>182.471.133</u>	
PASSIVOS CORRENTES:							
Empréstimos	15.848.679	(11.648)	15.837.031	1.230.489	(11.647)	1.218.842	
Outros passivos correntes	531.228.420	1.284.105	532.512.525	521.660.809	1.204.549	522.865.358	
Total de passivos correntes	<u>547.077.099</u>	<u>1.272.457</u>	<u>548.349.556</u>	<u>522.891.298</u>	<u>1.192.902</u>	<u>524.084.200</u>	
TOTAL DO PASSIVO	<u>633.077.099</u>	<u>4.144.994</u>	<u>637.222.093</u>	<u>707.691.298</u>	<u>(1.135.965)</u>	<u>706.555.333</u>	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>2.925.367.875</u>	<u>10.632.975</u>	<u>2.936.000.850</u>	<u>3.083.419.200</u>	<u>1.558.386</u>	<u>3.084.977.586</u>	

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

	euros	
	1.Janeiro.2004	31.Dezembro.2004
Imobilizado corpóreo e incorpóreo	-52.570	201.710
Instrumentos Financeiros	6.286.161	2.619.197
Outros Impostos Diferidos	254.390	(126.556)
	<u>6.487.981</u>	<u>2.694.351</u>

O efeito nas demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 pode ser detalhado como segue:

	euros		
	31.Dezembro.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
Proveitos operacionais:			
Prestações de serviços	20.603.424	-	20.603.424
Outros proveitos operacionais	5.792.866	74.694	5.867.560
Total de proveitos operacionais	26.396.290	74.694	26.470.984
Custos operacionais:			
Fornecimentos e serviços externos	(1.162.425)	-	(1.162.425)
Custos com o pessoal	(3.381.226)	(1)	(3.381.227)
Amortizações e depreciações	(628.070)	346.313	(281.757)
Outros custos operacionais	(914.776)	(244.365)	(1.159.141)
Total de custos operacionais	(6.086.497)	101.947	(5.984.550)
Resultados operacionais	20.309.793	176.641	20.486.434
Resultados financeiros	32.888.051	(4.841.867)	28.046.184
Resultados relativos a investimentos	20.665.733	-	20.665.733
Resultados Extraordinários	(566.174)	566.174	-
Resultado antes de impostos	73.297.403	(4.099.052)	69.198.351
Imposto sobre o rendimento	10.139.723	665.868	10.805.591
Resultado depois impostos	83.437.126	(3.433.184)	80.003.942

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 na conversão das demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

	euros	
	31.Dezembro.2004	4º Trimestre 2004
Imobilizado corpóreo e incorpóreo	254.280	129.946
Instrumentos Financeiros	(3.687.464)	(456.362)
	(3.433.184)	(326.416)

30. CUMPRIMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS

Decreto-Lei nº 3318/94 artº 5º nº 4

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2005 foram celebrados contratos de suprimentos com as seguintes empresas:

Fozimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Imoconti – Sociedade Imobiliária, S.A.
Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.
Imoresultado – Sociedade Imobiliária, S.A.
Modelo Com – Vendas por Correspondência, S.A.
Modelo Continente Hipermercados, S.A.
OK Bazar – Comércio Geral, S.A.
Predicomercial – Promoção Imobiliária, S.A.
Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, S.A.
Sesagest – Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.
Sociloures – Sociedade Imobiliária, S.A.
Soflorin, B.V.
Sportzone – Comércio e Artigos de Desporto, S.A.
Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2005 foram celebrados contratos de operações de tesouraria com as seguintes empresas:

Canasta – Empreendimentos Imobiliários, S.A.
Citorres – Sociedade Imobiliária, S.A.
Contibomba – Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.
Cumulativa – Sociedade Imobiliária, S.A.
Efanor – Indústria de Fios, S.A.
Fozimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Imoconti – Sociedade Imobiliária, S.A.
Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.
Imoresultado – Sociedade Imobiliária, S.A.
MJLF – Empreendimentos Imobiliários, S.A.
Modelo Com – Vendas por Correspondência, S.A.
Modelo Continente - Operações de Retalho, S.G.P.S., S.A.
Modelo Continente Hipermercados, S.A.
Modis, S.G.P.S., Lda
OK Bazar – Comércio Geral, S.A.
Selifa – Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, S.A.
Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, S.A.
Sesagest – Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.
Sociloures – Sociedade Imobiliária, S.A.
Soflorin, B.V.
Sonaes, S.G.P.S., S.A.
Sondis, B.V.
Todos os Dias – Comércio Retalhista e Exploração de Centros Comerciais, S.A.

As respectivas posições credoras em 31 de Dezembro de 2005 são as seguintes:

Empréstimos concedidos a Curto e Médio e Longo Prazo (Notas 8 e 10):

EMPRESAS	euros
	Saldo final
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.	133.000
Fozimo – Sociedade Imobiliária, S.A.	2.166.000
Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.	698.000
Imoconti – Sociedade Imobiliária, S.A.	19.815.965
Imomuro - Sociedade Imobiliária, S.A.	4.158.897
Imoresultado – Sociedade Imobiliária, S.A.	407.000
Modelo, S.G.P.S., S.A.	580.022.100
Modelo.Com - Vendas por Correspondência, S.A.	3.266.998
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	94.227.000
Ok Bazar - Comércio Geral, SA	12.859.000
Predicomercial - Promoção Imobiliária, S.A.	11.113.000
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, SA	28.000
Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.	49.592.000
Sociloures - Sociedade Imobiliária, S.A.	32.773.000
Soflorin, B.V.	202.265.330
Sonae Retalho España, S.A.	466.002
Sportzone - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.	6.530.000
Todos os Dias - Comércio Ret. e Expl. de Centros Comerciais, S.A.	1.125.000
Worten - Equipamentos para o Lar, S.A.	47.907.000
	1.069.553.292

Estes montantes encontram-se registados de acordo com a sua maturidade nas rubricas do activo corrente (Nota 10) e não corrente (Nota 8).

As respectivas posições devedoras relativas aos contratos mencionados à data de 31 de Dezembro de 2005 eram como se segue:

Empréstimos Obtidos a Curto Prazo (Nota 10):

EMPRESAS	euros
	Saldo final
Modelo.Com - Vendas por Correspondência, S.A.	-4.590.000
Modelo Continente - Operações de Retalho, SGPS, SA	-52.523.000
Infofield–Informática, S.A.	-571.000
Modelo Hiper - Imobiliária, S.A.	-2.193.000
Sonvecap, B.V.	-3.790.000
SRE - Projectos de Consultoria, S.A.	-608.000
	-64.275.000

Matosinhos, 27 de Fevereiro 2006

ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Engº Belmiro Mendes de Azevedo - Presidente
Dr. Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão
Engº Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério
Engº Manuel José Ferreira Fontoura
Dr. José Manuel Alves Elias da Costa

FISCAL ÚNICO

Deloitte & Associados, SROC, SA representada pelo
Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves - Revisor Oficial de Contas

FISCAL SUPLENTE

Dr. António Marques Dias - Revisor Oficial de Contas

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Carlos Manuel Teixeira Osório de Castro - Presidente
Dra. Alice de Assunção Castanho Amado – Vice - Presidente
Dr. António Manuel Ramos de Oliveira - Secretário

COMISSÃO DE VENCIMENTOS

Sonae, S.G.P.S., S.A. representada pelo
Prof. Dr. José Manuel Trindade Neves Adelino
Engº Bruno Walter Lehmann

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Dra Alice de Assunção Castanho Amado - Secretária
Dra Júlia Maria Moreira da Silva Santos - Secretária Suplente